

Passos seguros na reconstrução



Educação

- Já não há salas de aula sobrelotadas
- Hospital principal está desafogado e Saurimo tem mais energia eléctrica



Saúde



Energia



DOM IMBAMBA Mudanças no país são indelmentáveis

O arcebispo da Diocese de Saurimo louva a solução dos problemas elementares do cidadão. Reconhece que o país está a andar, está a crescer pouco a pouco e que a marcha é notória. “Estamos a conseguir chegar onde não podíamos”, afirma convicto. PÁG. 13

DESPORTO Renasce o sonho de ser futebolista

Com as obras em curso para a recuperação do campo das Mangueiras, com capacidade para oito mil espectadores, renasce nos jovens da Lunda-Sul o sonho de poderem um dia vir a ser futebolistas de primeira água. Em Agosto, o campo fica pronto. PÁG. 25

ENERGIA E ÁGUA Passado de carência dá lugar à bonança

O abastecimento de energia e água às populações conheceu melhorias significativas. Bairros onde as noites eram de escuridão estão hoje iluminados e várias comunidades passaram a ter água potável e deixaram de ir ao rio para se abastecer. PÁGS. 9, 10 e 11

URBANIZAÇÃO Municípios mudam com novas casas

O relançamento do programa de fomento habitacional e urbanização viabilizou a construção de 232 casas. O sub-programa do executivo de construção de 200 fogos em cada município já arrancou, com obras em curso neste momento em todos eles. PÁGS. 8 e 12

AGRICULTURA Aposta no sector asfixia o garimpo

Cerca de 54.500 famílias distribuídas em 631 associações, 168 pequenas empresas agrícolas e 51 cooperativas asseguram a produção agrícola na Lunda-Sul. É cada vez maior o número de pessoas que se dedicam à agricultura, que clama por incentivos. PÁG. 20

DA “PROVA DE FOGO” AO LEMA “UNIDOS SOMOS CAPAZES”

A arte de governar a todo o terreno

FILOMENO MANAÇAS |*

Quando foi indicada e nomeada para o cargo de governadora da Lunda-Sul a ex-deputada à Assembleia Nacional Cândida Maria Narciso não se fez de rogada. Aceitou o desafio e partiu com as bagagens para a província. Sabia que não iria encontrar tarefa fácil. Mas é uma mulher firme que não vira a cara aos desafios. Trabalhar e mostrar resultados é o seu lema.

A primeira “prova de fogo” em Saurimo foi uma manifestação de jovens estudantes face à insuficiência de salas de aula.

A maior parte dos estabelecimentos de ensino comportavam entre 90 a 100 alunos em cada turma, manifestamente contra os princípios pedagógicos. Além da

sobrelotação de salas de aula, centenas de jovens reclamavam não terem podido fazer as suas matrículas.

A governadora pôs mãos à obra e todos foram autorizados a matricular-se. A ampliação das escolas existentes, a construção de novas e a expansão da rede de ensino na sede da província e dos municípios e comunas assumiram carácter prioritário na governação.

Mas o sector da Educação não era o único a clamar por intervenção. Saúde, Energia e Água e Agricultura também enfermavam de carências gritantes.

Os problemas não eram apenas em Saurimo. No interior as populações, em localidades distantes da sede, do centro de decisões, também achavam que as suas es-

peranças de ver os seus problemas abordados, compreendidos e resolvidos, estavam a minguar dia após dia.

Tomado o pulso à situação, a governadora fez-se à estrada. “Ao trabalho. Unidos somos capazes”, foi o lema que adoptou. Intensificou as visitas de auscultação às populações, os encontros com as autoridades tradicionais e o diálogo com os responsáveis da administração local do Estado.

A distância de muitas localidades visitadas e o estado da maior parte das vias rodoviárias, praticamente intransitáveis, não a demoveram de ir ao encontro das populações que residem a centenas e centenas de quilómetros de Saurimo. Com chuva ou sem chuva, de noite ou de dia, Cândida Maria

Narciso fez questão de deixar o gabinete e deslocar-se às comunas mais longínquas da sede provincial, levando sempre o seu afecto e o apoio em meios materiais do executivo para acudir situações pontuais.

Chapas de zinco, instrumentos de trabalho como enxadas, catanas, machados, cobertores e bens essenciais marcaram sempre presença nas caravanas de visita de trabalho às comunas, onde chegava a pernoitar dois a quatro dias, numa maratona de encontros destinada a interagir com a população para traçar planos de trabalho, tarefas a executar e metas a atingir.

Rasgando o asfalto, as estradas de terra batida, ou mesmo as estreitas picadas, a governadora foi a Muriege, Chuiluange, Tambwe, a

Dala, a Cazage, a Cassengue, ao Alto Chicapa e a Luma Kassai. São apenas nomes de algumas das localidades visitadas, a maior parte mais do que duas vezes e também com problemas de acesso e onde várias inaugurações de obras foram feitas, desde pontes para facilitar a circulação de pessoas e bens, novas escolas, postos de saúde, chafarizes para abastecimento de água à população, instalações para a Polícia Nacional e residências para técnicos e pessoal da administração local.

Um conjunto de desafios e acções desenvolvidas que fizeram de Cândida Maria Narciso uma governadora a todo o terreno. A Lunda-Sul pode orgulhar-se da pessoa que está à frente dos seus destinos.

* Administração Executiva para Área Editorial

Serviços públicos

GABINETE DA GOVERNADORA
2532-50120/ 2532- 50007

VICE GOVERNADOR PARA O SECTOR POLÍTICO E SOCIAL
2532-50282/tel. Serv. Movel: 922 73 12 93

VICE- GOVERNADOR PARA O SECTOR ECONÓMICO
2532-50262

VICE GOVERNADOR PARA OS SERVIÇOS TÉCNICOS E INFRA-ESTRUTURAS
(2532) 53044/50805- tel. Serviço Movel: 923-482 024/921-536- 854

BOMBEIROS E PROTECÇÃO CIVIL
934 29 59 85/ 914 35 55 98

COMANDANTE PROV. DA PN/LS
2532 5004

BANCO DE URGÊNCIA DO HOSPITAL PROV | 922 93 09 80

EMPRESA NACIONAL DE ELECTRICIDADE
2532 50745

ANGOLA TELECOM
253 250 042

Propriedade



Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção: 333 33 69 | Telefone geral (PBX): 222 333 343
Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola
E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Conselho de Administração

António José Ribeiro
(presidente)

Administradores Executivos

Catarina Vieira Dias Cunha

Eduardo Minvu

Filomeno Manaças

Sara Fialho

Mateus Francisco João dos Santos Júnior

José Alberto Domingos

Administradores Não Executivos

Victor Silva

Mateus Morais de Brito Júnior

Caderno Especial

Direcção: José Ribeiro

Coordenação: Filomeno Manaças e Manuel Feio

Textos: Adão Diogo, Flávia Massua, João Salvo e Kamuangá Júlia

Copydesk: Filomeno Manaças

Fotografia: Dombete Bernardo e Flávia Massua

Paginação e Arte: Tomás Cruz, Irineu Caldeira,

Alberto Bumba, Evaristo Sacupalica, João Kiala,

João Landim, Nlandu Simão e Sá Mundaka

A RECONSTRUÇÃO NACIONAL NA LUNDA-SUL

Caminhada firme para o progresso

MANUEL FEIO |*

Nos últimos quatro anos, a província da Lunda-Sul deu um passo importante para o progresso.

Apesar de ainda ser grande o volume de tarefas a realizar os projectos em curso no âmbito da reconstrução nacional atingiram um nível satisfatório.

Desde logo ressalta o investimento feito na educação.

Os progressos hoje alcançados justificam a aposta no programa de recuperação das infraestruturas do sector. De 2009 a 2011 fo-

ram construídas várias escolas primárias e secundárias, com destaque para as aldeias reunificadas, e lares para estudantes com capacidade para centenas de camas cada.

A Lunda-Sul, uma das poucas regiões privilegiadas em termos de energia, principalmente a sua capital (Saurimo), está a vencer também a batalha na saúde.

O acesso aos cuidados primários de saúde resulta não só do maior número de unidades sanitárias agora disponível para a população, inclusive no meio rural,

mas também da qualidade dos serviços prestados. Sendo as estradas sinónimo de progresso, a governadora Cândida Narciso e os seus pares meteram mãos à obra.

Os resultados da empreitada estão a mão de semear: 280 quilómetros de estradas asfaltadas e a instalação de 26 pontes de carácter definitivo e provisório nas vias secundárias e terciárias.

Na sua sólida caminhada para o progresso, combater o grande défice de quadros em diversos sectores é quase que obrigatório nessas paragens. E o primeiro

passo já foi dado com a implantação da formação ao grau de licenciatura na escola superior politécnica.

O dossier que o estimado leitor tem hoje em mãos revela, pois, o actual estado de coisas dessa província do Leste de Angola, que passa pela construção da nova centralidade de Saurimo, cujo subprograma prevê a construção de 600 residências nos municípios, e pelos investimentos com vista a garantir a segurança e tranquilidade das populações.

* Director Executivo

A PROVÍNCIA E AS SUAS RIQUEZAS

Economia quer dinamizar novos sectores

A província da Lunda-Sul, situada no centro da região Leste do país, ocupa uma superfície de 77.636 quilómetros quadrados. A sua capital é Saurimo. Abarca os municípios de Saurimo, sede da província, Dala, Kakolo e Mukonda. Possui uma população de mais de 500.000 habitantes, tendo como língua predominante o cokwe. Região de clima tropical, favorece o cultivo da mandioca, arroz, milho e hortícolas e frutícolas, com destaque para a manga. O seu subsolo é rico em diamantes, mas a lista de recursos naturais inscreve também o ferro e o manganês, enquanto que na área agrícola pontificam as culturas do arroz, mandioca, milho e produtos hortícolas.

DADOS GERAIS	CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS
Fundada 1978	Área - 77.636 m2
Província Lunda-Sul	População - 500.000
Municípios Saurimo, Dala, Kakolo e Mukonda	Clima - Tropical
	Prefixo telefónico - 053

GOVERNADORA CÂNDIDA MARIA NARCISO

Unidos conseguimos relançar a Lunda-Sul

Conjunto de obras realizadas permitem a província avançar agora na consolidação da marcha do progresso iniciada

ADÃO DIOGO E FLÁVIA MASSUA | Saurimo

Ex-deputada da Assembleia Nacional, Cândida Maria Narciso acumula agora quatro anos de experiência como governadora. A província da Lunda-Sul é o terreno onde exerce a missão que começou com uma “prova de fogo”: uma manifestação por causa da insuficiência de salas de aula. A novel governadora, serena, encarou o facto e arregaçou as mangas. Hoje a situação está invertida: o hospital principal de Saurimo está descongestionado, há mais energia eléctrica e água para as populações. A governadora Cândida Maria Narciso tem na manga uma aposta, traduzida numa afirmação muito sua, de que “o petróleo da Lunda-Sul não são os diamantes, mas sim a agricultura”. Siga a entrevista:

Jornal de Angola - De deputada para governadora há quatro anos. Como encarou a nomeação para este cargo?

Cândida Narciso - Uma grande diferença, embora os dois cargos sejam políticos. Como deputada à Assembleia Nacional as decisões ou deliberações são tomadas pelo colectivo, mas como governadora a responsabilidade é assumida pela titular. Estamos a falar da perspectiva do género, porque os homens deixaram que assim acontecesse, graças ao nosso grande aliado o Presidente da República. A nível do Governo, neste mandato foi possível, pela primeira vez, três mulheres exercerem o cargo de governadoras provinciais.

JA - O que idealizou para o desenvolvimento da província quando foi nomeada, e o que concretizou?

CN - Era necessário vir e conhecer a província. Nos 16 anos em que exerci a função de deputada, feliz ou infelizmente, em nenhum momento passei pela província da Lunda-Sul, que conheci apenas em 1991, antes das eleições, como funcionária do Ministério da Educação. Do diagnóstico feito, constatamos carência gritante de infra-estruturas sociais. Isso entende-se, porque o país esteve mergulhado na situação de guerra e as estradas ficaram de alguma forma afectadas, o que não permitiu o desenvolvimento da província e a região Leste no geral. Concebemos um programa de recuperação de infra-estruturas da Educação. Quando cá cheguei em 2008 apenas existia uma escola secundária do primeiro ciclo e a prova de fogo foi a dos alunos manifestarem-se em frente ao edifício do governo da província, porque todos queriam estudar e não havia salas de aula suficientes. Diante disso, tomamos a

decisão de matricular todos. Sabendo do risco de lotação nas turmas, era impossível seleccionar naquelas circunstâncias. De 2009 a 2011, dando corpo ao nosso lema “Unidos somos capazes”, aumentamos de uma para três as escolas e dividimos os 7.500 alunos por essas instituições, só na cidade de Saurimo. Podemos dizer que melhoramos substancialmente. Reconheço que ainda não atingimos a normalidade que é de 36 alunos por turma, mas penso que melhorou o acesso ao ensino no primeiro ciclo. Por experiência própria este sector é dos mais estruturantes no que diz respeito à personalidade do indivíduo e do desenvolvimento pessoal. Achei importante prestar maior atenção à Educação. Construimos também, ao nível de Saurimo, cinco escolas secundárias, de 14 salas cada uma e de 24 para o PUNIV, cinco lares para estudantes, com capacidade para 100 camas cada. Construimos também uma escola de formação de professores para dar sustentabilidade às escolas, em cada um dos municípios. Várias escolas do ensino primário foram erguidas, principalmente nas aldeias reunificadas, além de termos em curso outras infra-estruturas sociais. Atendendo que a educação começa no berço, implantamos

cinco creches e igual número de CIC-CEC's, em todos os municípios da província.

JA - E em relação à Saúde?

CN - O sector da Saúde também esteve no centro das nossas atenções. Construimos nove centros e postos. Para garantir a segurança e tranquilidade às nossas populações, foram erguidas esquadras policiais nos três municípios do interior e postos, nas comunas e aldeias. Para dar comodidade aos respectivos comandantes, implantamos também as moradias. Construimos casas para alojar de forma condigna os administradores, técnicos, gestores e líderes tradicionais em várias localidades municipais e recuperamos algumas instalações para aproximar os serviços ao cidadão. Em várias comunidades que integram a província da Lunda-Sul, definimos kits de acções que culminaram com a construção de escolas, de três a seis salas cada, centros de saúde, casas geminadas para técnicos e jangos comunitários.

JA - E as vias de acesso?

CN - Fizemos um esforço no sentido de asfaltarmos cerca de 280 quilómetros de estradas, onde foi possível instalar 26 pontes, de carácter definitivo e provisórias, nas vias secundárias e terciárias.

JA - O facto de ser mãe e educadora (professora), que influência joga no trabalho que desenvolve?

CN - É verdade. É uma questão que nos torna diferentes, o homem na política e a mulher também, há aí uma grande diferença para nós como mulheres que somos mães de mulheres e de homens, onde automaticamente temos o dever de atender a todos os sectores e fragmentos. Por exemplo pela primeira vez na história da província com a ajuda da AJAPRAZ, temos infra-estruturas para acomodar os nossos idosos em todos os municípios, expulsos pelas famílias por acusação de feitiçaria. Para darmos cumprimento ao julgado de menor está em curso a construção de um centro de acolhimento dessas crianças. De forma faseada vamos apetrechá-lo de todas as condições para uma boa reabilitação das crianças no sentido de as devolvermos à sociedade como produtoras de boas acções. Tudo isso é consequência de ser mãe e humana.

JA - Está satisfeita com os níveis de execução das acções projectadas?

CN - Estou satisfeita, embora precise de trabalhar muito ainda.

JA - Os projectos executados são sequência daquilo que a se-

nhora governadora encontrou do seu antecessor?

CN - São projectos realizados no nosso mandato. As obras que demos continuidade consistiram na reabilitação do Clube 17 de Setembro, do edifício das repartições públicas, etc.

JA - Como tem sido trabalhar no meio de três vice-governadores.

CN - Trago uma grande experiência da Assembleia Nacional onde as mulheres eram um total de 15 por cento. Aí aprendi a conviver com os nossos parceiros no trabalho. Não vemos mais a questão homem ou mulher. O importante é ter uma atitude proactiva e juntarmos sinergias para todos cumprirmos cabalmente o objectivo a que nos propusemos realizar.

JA - Além da limitação de verbas, que outros factores concorrem para o estrangulamento de alguns programas traçados?

CN - A nossa província regista um grande défice de quadros em diversos ramos. A força médica é maioritariamente expatriada. A limitação de verbas considero normal, porque Angola não é só a Lunda-Sul. Cada província tem os seus problemas específicos. Estamos a tentar superar estes problemas com a implantação da formação ao grau



Governadora provincial da Lunda-Sul Cândida Narciso passou pela prova de fogo ao enfrentar no início do seu mandato uma manifestação de alunos por escassez de salas de aula

de licenciatura na Escola Superior Politécnica.

JA - Que sentimento lhe ocorreu nos contactos mantidos com as populações em incursões pelo interior da província?

CN - Senti a necessidade de um esforço maior e tenho estado a procurar superar as carências que encontramos nestas áreas. Essa é a nossa missão, de acordo com as orientações baixadas pelo Presidente da República e do partido MPLA, que suporta o Governo e devolveu Angola aos angolanos.

JA - Alguma vez pensou em pedir demissão do cargo?

CN - Não! Sabe que existem coisas que acontecem na nossa vida e que a gente não sabe porquê. Enquanto parlamentar sempre ocupei a pasta de presidente da sexta comissão. Pensando na necessidade de conservar os neurónios fiz um mestrado em desenvolvimento pessoal e convivência social. Não sabia o que viria mas ajuda-me muito a encarar todo este desafio.

JA - É difícil agradar a gregos e a troianos? Como consegue o equilíbrio?

CN - Durante a formação tivemos uma cadeira de inteligência emocional, onde aprendemos a controlar as emoções, conhecer a forma de estimular as pessoas e não estou preocupada. O nosso dever é cumprir e fazer cumprir, nos termos da lei, as directivas superiormente baixadas e fazer o melhor possível de acordo com o bom senso.

JA - Por isso é afável?

CN - Acho que sim. Mas também eu estou entre 11 irmãos, criados pela nossa mãe, por perdermos, muito cedo, o nosso pai. Ela passou-nos esse lado feminino.

JA - É incansável. Qual é o segredo para tanta resistência?

CN - Os homens pensam que são mais do que nós. Eu tenho a impressão que se os homens tivessem a capacidade de dar à luz, o primeiro filho morreria na hora...

... Risos...



Para aumentar e melhorar os níveis de fornecimento de água o governo teve que apostar na ampliação dos tanques reservatórios para cobrir a demanda dos municípios

... Somos muito mais fortes. Somos seres humanos mas continuamos a sentir discriminação. Então, devemos estabelecer nas nossas relações empatia.

JA - Puxa muito a favor das mulheres!

CN - É isso mesmo. Precisamos de continuar a apostar nelas porque as exigências são sempre muito maiores. Penso que a par das mulheres serem emancipadas, os homens também precisam de ser. Não devo deixar de recordar o marido que tenho bastante emancipado porque se não fosse penso eu que possivelmente não estaria aqui.

JA - Das vezes em que a ministra do Ensino Superior, Ciência e

Tecnologia escalou a província, foi notória a cordialidade na recepção. O facto de ser irmã gémea, acentua este pormenor?

CN - Sois testemunhas que uma das minhas características é ser afável. Sou assim com todos que recebo. Ministros e outros visitantes que vêm à nossa província. Claro, ela é minha irmã gémea, estivemos sempre juntas desde a barriga da nossa mãe, então é normal. Mas regra geral é igual.

JA - Que preocupações anseia resolver antes das próximas eleições?

CN - Vamos continuar a trabalhar na educação cívica das pessoas, como partido. De resto espe-

rar que o povo faça a escolha certa.

JA - Dos quatro municípios que integram a província, nenhum deles está situado a menos de 100 quilómetros da sede provincial. Qual tem sido a filosofia para gerir este quadro?

CN - Devemos respeitar o princípio da descentralização. Temos feito visitas sempre que possível. Apelamos aos administradores a continuarem a supervisionar e periodicamente realizamos reuniões no quadro do Programa Integrado Municipal de Combate à Pobreza, o que nos tem aproximado do interior.

JA - O que dizem os líderes das comunidades nas audiências que

concede?

CN - Uma das grandes preocupações e que muito gosto, todo mundo quer escolas nas suas comunidades. Isso é muito bom porque há algum tempo atrás as pessoas preocupavam-se apenas com o garimpo. Hoje a coisa mudou. Outro ponto é que com a expansão das novas tecnologias, toda autoridade tradicional quer um telemóvel, sinais de rádio e televisão nas suas aldeias. As necessidades do ser humano são cada vez mais crescentes. É assim mesmo.

JA - O programa água para todos já está mais avançado no interior em relação à energia.

CN - Sim. Está muito mais avan-



Grupo de alunos à saída de uma das dezenas de novas escolas primárias erguidas pelo governo para garantir oportunidade de formação para todos no quadro dos esforços de combate à fome e à pobreza em curso no país

Vamos construir novas habitações

çado. Não obstante isso, a cidade de Saurimo é uma das mais privilegiadas em termos de energia. Acho que ao nível do país não deve haver cidade que tenha energia 24h ininterruptamente e com o incremento que se fez no casco suburbano podemos considerar de positivo. Nas sedes municipais e comunais temos grupos geradores e a água estamos a instalar os sistemas pouco a pouco. No Programa de Investimentos Públicos (PIP), para este ano, temos em agenda a instalação de sistemas de iluminação solar.

JA - Como avalia o comportamento dos cidadãos em relação ao desempenho do governo?

CN - Melhor do que eu o Sr. jornalista pode apreciar. Mas vê-se na reacção como nos recebem com alegria. Penso eu que há uma certa satisfação, embora não possamos agradar a gregos e troianos.

JA - Que acção tem a imprensa no seu mandato?

CN - Estamos bem. Voltando ao lema "Unidos somos capazes", cada um contribui com o seu saber e competência para o todo, que é a província. Estamos bem sincronizados.

JA - A preservação ambiental, acompanha este crescimento?

CN - Esta é uma luta que estamos a fazer, no que diz respeito a educação ambiental. Sabe que a nossa região foi tocada mais no fim do colonialismo, então alguns hábitos ancestrais continuam, como as queimadas, caçadas. Quando tivermos um depósito de enchimento de gás vai ser mais fácil distribuímos às famílias, assim poderemos conservar melhor a natureza.

JA - Que papel joga a Sociedade Mineira de Catoca nos programas de desenvolvimento da

província.

CN - Catoca é uma empresa mista e como tal, tem os seus próprios objectivos. Dentro do que assumiu no quadro da responsabilidade social há uma grande cooperação com o governo da província da Lunda-Sul, sempre atendendo as áreas mais vulneráveis com escolas, creches, cestas básicas e outros bens. Contamos também com a Igreja Católica, que junto da Sociedade Mineira de Catoca distribui merenda escolar bastante substantiva a mais de 35 mil crianças, em algumas escolas.

JA - Para quando uma nova centralidade em Saurimo e previsão para o arranque das obras?

CN - Começamos já um sub-programa de 600 casas nos municípios. Este é um programa monitorado directamente pelo Presidente da República, embora a execução seja local. Numa primeira fase, neste ano para cada município teremos 100 casas. Quanto a centralidade na cidade de Saurimo, ficou adjudicada à empresa SONIP, que começou a trabalhar noutros pontos do país e na sua segunda fase vem à nossa.

JA - Uma mensagem aos cidadãos...

CN - Agradeço a todos pelo apoio que me prestam, porque quando aqui cheguei era uma ilustre desconhecida, hoje praticamente todos estamos familiarizados. Peço que pratiquemos sempre o bem comum, guiados no nosso lema de que "Unidos somos capazes", na concórdia, paz e harmonia, combatendo desta forma informações infundadas, boatos e especulação.



Incentivada pelo lema "unidos somos capazes" a governadora Cândida Maria Narciso levou obras e conforto aos municípios

FRANCISCO BERNARDO



As restrições de fornecimento de energia produzida pela barragem hidroeléctrica sobre o rio Chicapa aos bairros periféricos foram superadas com a instalação de uma central térmica nos arredores da cidade de Saurimo

SAURIMO APAGA 56 VELAS APOSTADA NO DESENVOLVIMENTO

Uma cidade em processo de renovação

Soba Mwatshissenge Watemo acredita que mais melhorias vão surgir e calar as vozes cépticas

ADÃO DIOGO | Saurimo

DOMBELE BERNARDO

Saurimo assinalou 56 anos de existência desde que ascendeu à categoria de cidade através do diploma legislativo número 2757, de 28 de Maio de 1956, com a denominação de Henrique de Carvalho, chefe da expedição militar portuguesa, e primeiro governador do então distrito da Lunda.

Reflexo do desinteresse das instâncias coloniais, atraídas pelo impacto do diamante, que apelava à concentração de elevada força de trabalho, em detrimento de outra actividade, a urbe teve nos anos subsequentes um desenvolvimento tímido e faseado.

Os primeiros traços de urbanização despontaram a abertura de algumas ruas, edificação de casas, lojas, concepção de uma central para a captação e abastecimento de água, numa previsão de crescimento para 18.000 habitantes.

O vandalismo gerado pela euforia e ignorância no limiar da independência, acentuado pela desarticulação em tempo de conflito armado, gerou a estagnação dos programas de desenvolvimento traçados.

A urbe serviu de porto seguro para milhares de pessoas, fugidas das respectivas áreas de jurisdição, gerando o crescimento desordenado e a devastação da cintura verde, na luta pela sobrevivência, sobretudo nas periferias.

As chuvas aterrorizaram famílias devido às inundações, por obstrução das linhas de água, favorecendo o surgimento de ravinas que, aos olhos de todos, provocaram o assoreamento do lendário rio Muangeji.

Reconstrução

O arranque dos programas de reconstrução em tempo de paz propiciou a implantação de novas infra-estruturas, recuperação e ampliação das existentes, resgatando de forma paulatina a dignidade de uma cidade moderna, limpa e arrumada.

A reasfaltagem de ruas acabou com os buracos e outros transtornos ao trânsito. A iluminação resgatou a segurança e incentivou o ensino nocturno. Valas a céu aberto edificadas em betão armado afastaram o perigo das ravinas nas periferias. A recuperação de rotundas, parque infantil e jardins funcionou como cartão de visitas para o município e qualquer visitante.

O número de hospitais aumentou nas periferias, provocando o descongestionamento na maior unidade da província. Com água à fartura, escolas para todos, lojas e afins, Saurimo assumiu, por mérito, o estatuto de capital atractiva, ontem com mais de 80.000 habitantes, hoje com cerca de 160.000.

Cidade Diamante

Saurimo é hoje exemplo de que onde há trabalho e empenho os frutos não tardam. O trabalho de limpeza e saneamento básico gizado pelas operadoras, constituiu referência, em parte, para merecer a designação de “cidade diamante”, gravada na maior parte das placas de informação fixadas nas ruas.

No quadro dos preparativos para a festa o governo procedeu à substituição e pintura de lancis, facha-



Repuxos de água no jardim situado defronte ao edifício sede do governo provincial da Lunda-Sul o local preferido por muitos munícipes para passar os tempos livres

das frontais de edifícios, decoração de árvores, além de instalar sistemas luminosos multicolores.

Inaugurações

Escolas, centros de saúde, parques infantis, jardins, lar para estudantes, sistemas de abastecimento de água para três comunidades nas periferias da cidade, casas para os técnicos, são parte das realizações entregues à população.

Maio foi um mês de festa para Saurimo e para a província da Lunda-Sul e, na lista de surpresas no seu 56º aniversário, a urbe e a sua população ganharam a inauguração de uma Central Térmica, com capacidade para fornecer mais de sete Megawatt de energia e suportar cerca de 5.000 ligações domiciliárias, em cerimónia que foi presidida pelo ministro de Estado e da Coordenação Eco-

nómica, Manuel Vicente, que se fez acompanhar da governadora Cândida Narciso.

No mesmo dia Manuel Vicente e Cândida Narciso também inauguraram o “Portão do Leste”, um mercado espaçoso e moderno situado no bairro Kandembe. A abertura deste antigo espaço, agora inovado, oferece oportunidade a centenas de vendedores. O mercado alberga um balcão afecto ao Banco de Poupança e Crédito BPC.

Consciente da euforia em ambientes de festa o administrador Gregório Miaso apelou à moderação no consumo de bebidas alcoólicas, respeito aos bens públicos que dignificam a nossa cidade, “para que a alegria não se transforme em tristeza”. E o apelo foi cumprido.

Visão do Rei Lunda Tchokwe



A rua da Liberdade é uma zona muito movimentada na cidade de Saurimo por albergar lojas e o mercado municipal

Entre os sinais notáveis no desenvolvimento multifacético de Saurimo, o soberano lunda Tchokwe Mwatshissenge Watemo aponta o “aumentos no número de escolas dentro da cidade e periferias, recuperação de estradas, pontes e de ruas em bairros que nunca foram asfaltados”.

Desclassifica todas as pessoas que de forma maliciosa minimizam os feitos do Executivo, desde o alcance da paz, “porque não sabem o que dizem”.

Lembra que a ignorância no passado “levava as pessoas a considerarem de pássaro qualquer coisa que passasse no ar. A realidade, hoje, anulou a confusão, para não falarmos de outras coisas que despertam admiração no nosso íntimo”.

Para ele as ruas “em boas condições, limpas e edifícios bem pintados, atestam a atenção do executivo para dignificar a popu-

lação”. Convida ao regresso à procedência, de “todo o cidadão angolano que ido da diáspora, desembarque no país para incitar a confusão”.

O soberano realça que “os sinais de desenvolvimento de uma cidade passam pela disponibilidade de água potável, energia eléctrica, escolas, hospitais, ruas asfaltadas e outros serviços”.

Exímio bailarino de Carnaval e que no passado conquistou três títulos de forma consecutiva, lembra que todos “esqueceram estas glórias, porque já sou velho”. Profetiza que “Saurimo chegará mais distante do que se pensa”.

Cidade aconchegante

Pedro Mwatxongo é coordenador do bairro Luavuri. Considera que o desenvolvimento da cidade de Saurimo honra a impressão esboçada pelo Presidente António Agostinho Neto ao sublinhar no seu discurso que Saurimo “era pequeno, mas aconchegante e com futuro”.

Segundo Mwatxongo, as condições de acesso ao ensino disponíveis, desde que alcançamos a paz, facilitam a qualquer pai ou mãe na formação dos filhos. “Quem procede ao contrário não quer aproveitar”, referiu.

Lalá Nico, 41 anos, é cidadã de nacionalidade caboverdiana, crescida em Saurimo, onde concluiu o curso básico de enfermagem. Os 15 anos de trabalho “nesta terra representam uma bênção”. O cidadão João Miguel destaca a disponibilidade de transportes públicos urbanos, intermunicipais e provinciais, “coisa que víamos apenas em Luanda”.

Residente há quatro anos na cidade de Saurimo, ido de Luanda onde viveu 20 anos, ressalta que na terra natal “encontrei oportunidade de emprego na função pública”.

AMBIENTE

Jardins acenam munícipes ao repouso na cidade de Saurimo

JOÃO SALVO | Saurimo

Munícipes e figuras conceituadas em Saurimo têm enaltecido o empenho das empresas que trabalham na criação de jardins e outros espaços verdes para proporcionar um ambiente acolhedor à urbe.

Qualquer transeunte que circule pelas ruas avista um cenário verde a cobrir rotundas, parques, jardins, com apelos e mensagens educativas ressaltando o valor da preservação de tais espaços, sempre bem cuidados, apesar de faltarem flores.

Augusto Zeca e Chance Frederico conversam, sentados num dos bancos do jardim cívico. O movimento de vai e vem das pessoas passa despercebido.

O acolhimento no local atrai dezenas de munícipes, sobretudo ao anoitecer, e reflecte a necessidade de eliminar a carga de stress provocado pela jornada de trabalho/estudo. "Frequentamos este local por garantir segurança e conforto", disseram.

Imagem acolhedora

A conservação de espaços verdes e similares traduz a tomada paulatina de consciência dos munícipes, críticos em relação as acções de vandalismo que no passado ofuscaram o brilho da cidade diamante. Árvores de sombra e plantas ornamentais deixaram de ser vítimas de abate, referiu o cidadão Domingos Bernardo.

Mola Txicolasonhi responde pela empresa Txilo, uma das intervenientes na manutenção, limpeza e embelezamento da cidade. Reprova taxativo o comportamento de algumas pessoas que "arrancam relva e outras plantas, com o objectivo de desencorajar os que trabalham pelo bem-estar".



COMUNIDADES DE CAXITA E MUANDONDI GANHAM QUALIDADE DE VIDA

Aldeias piloto oferecem dignidade e segurança

Programa de Investimentos Públicos permitiu dar corpo a projectos em vários municípios

CAMUANGA JÚLIA | Saurimo

A situação de 60 famílias de Caxita e Muandondji, realojadas há mais de seis meses em duas aldeias piloto construídas pelo governo em parceria com a Sociedade Mineira de Catoca, é estável. A ameaça à saúde dos moradores provocada por poeira saída de uma britadeira nas antigas áreas de jurisdição fica como uma simples lembrança.

O soba de Muandondji, Herculano Txamucala Tota, valoriza a iniciativa do governo pela instalação “dos serviços sociais básicos para a comunidade”. O bairro carece de sistemas de abastecimento de água e energia, mas o líder tradicional explica que “técnicos afectos à Sociedade Mineira de Catoca e do governo da província efectuaram levantamento de dados para a instalação destes serviços”.

Na localidade o cenário de higiene e ordem ressalta aos olhos do visitante. A escola regista afluência de alunos e no posto de saúde os técnicos prestam assistência à população.

A polícia recebe poucas queixas. O comandante da unidade, Morais Ernesto, destaca que as brigas por desonra aos compromissos para pagamento de dívidas e embriaguês marcam o quotidiano no relacionamento dos cidadãos.

Segundo o director provincial de Obras Públicas, Orlando Chifaco, “o desenvolvimento deste projecto foi coberto com verbas do Programa de Investimentos Públicos, que em todos os municípios permitiu edificar mercados, parques infantis, e sedes administrativas nas comunas”, entre outros empreendimentos.

Iluminação pública

Na sede da província o executivo investiu em projectos que melhoraram o sistema de iluminação pública nas ruas da cidade e parte dos bairros periféricos, em 2011.

A lista de bens e serviços inclui um mercado municipal com três naves, centros materno infantil com capacidade para 120 camas, e

de acolhimento para menores afecto à Igreja Católica e ampliação da respectiva escola.

Na luta pela absorção dos alunos fora do sistema normal de ensino, o executivo edificou, de 2009 a 2010, 283 novas salas de aula, afectas a 158 escolas do ensino de base, do primeiro e segundo ciclos.

Vias secundárias e terciárias

O balanço para o período em análise inclui a reabilitação de mais de 2.150 quilómetros de estradas, secundárias e terciárias, para facilitar a circulação de pessoas e bens, do campo para as zonas urbanas e vice-versa. As ruas da sede da província e parte urbanizada das periferias ganharam novo asfalto, cenário que resgatou a dignidade no seio dos municípios.

Para descongestionar os hospitais e facilitar o acesso à assistência sanitária o governo construiu cerca de 15 centros e postos de saúde, 87 casas, entre simples e geminadas para médicos, professores e autoridades tradicionais, reabilitou duas pontes metálicas sobre os rios Sacambundji, na comuna de Mona Quimbundo e na regedoria de Nhambaca, município de Dala.

Banca e outras obras

Na carteira de projectos em curso consta a edificação de infra-estruturas sociais a nível da província, reunificação de 20 aldeias, construção de sete salas para alfabetização, de nove postos policiais, casa municipal para velório, bloco operatório, sala de raio X no município de Cacolo e um centro materno infantil no Dala.

A rede bancária da província conta com 11 agências, afectas aos bancos de Poupança e Crédito (BPC), Fomento Angola (BFA), Internacional e Crédito (BIC), Tota, Millenium, Africano de Investimento (BAI) e Comércio e Indústria (BCI) na cidade de Saurimo e na sede municipal de Cacolo.



Soba de Muandondji Herculano Txamucala Tota enlatece a iniciativa do governo local para salvaguardar a saúde da população

DOMBELE BERNARDO



Vista parcial do modelo de casas entregues à população transferida da pedreira situada nos arredores da Hidro-Chicapa

DOMBELE BERNARDO



A nova escola erguida no Muandondji orgulha as crianças que todos os dias beneficiam de merenda escolar distribuída pelo Catoca



Comandante do posto policial dos bairros Caxita e Muandondji Morais Ernesto

DOMBELE BERNARDO

DOMBELE BERNARDO



Edifício que abarca a casa de máquinas de sucção a partir de um tanque construído no leito do rio Chicapa à vista nesta imagem

ÁGUA PARA TODOS EM SAURIMO REGISTA AVANÇOS

Nova central de captação melhora o abastecimento

Desafio agora é resolver o problema das roturas nas condutas

CAMUANGA JÚLIA E JOÃO SALVO/SAURIMO

Há dois anos que a compra de água a partir das cisternas de camiões, nas ruas de Saurimo, deixou de ser a fonte paralela ao sistema normal de abastecimento, por limitação de reserva, na nascente sobre o rio Luavur, erguida no tempo colonial para um universo de 18.000 habitantes.

A opção das autoridades por uma nova central de captação e tratamento, erguida e equipada com tecnologia moderna prepara em média cinco milhões de litros por dia, para a demanda de cerca de 160 mil habitantes baseados na

cidade de Saurimo. O empreendimento inscrito no programa do governo “Água para Todos”, permitiu a efectivação de 2.500 ligações domiciliárias e a construção de 47 chafarizes públicos, nos bairros periféricos. As cifras superam as 800 ligações anteriores e 31 chafarizes.

Satisfação

Albertina Mafo, 30 anos, filho às costas e bacia de água sobre a cabeça, segue para a casa, deixando três vizinhas a encher os cântaros, num dos chafarizes instalados no bairro Kandembe, parte suburbana

da cidade. Fala com simpatia das vantagens trazidas pela aproximação deste serviço, outrora procurado às madrugadas, ou percorrendo cerca de um quilómetro. “Agora é só acordar e esperar para encher, sem perder muito tempo e esforço”, referiu, comparativa.

Constrangimentos

No meio dos progressos alcançados o director provincial da Lunda-Sul de Energia e Água, Tito Cassongo, nota ainda constrangimentos, por falta de equipamentos para resolver o problema de roturas geradas pela pressão nas condutas.

DOMBELE BERNARDO



A garantia da qualidade da água consumida é assegurada por uma equipa de técnicos que trabalha no laboratório instalado na central

DOMBELE BERNARDO



Antes de chegar ao consumidor a água passa por estes tanques para ser tratada

JOÃO SALVO



Director provincial do sector de Energia e Águas Tito Cassongo Júnior

A insuficiência de pressão favorece, nalguns casos, o comércio ilegal do líquido e a preço especulativo, entre vizinhos, sobretudo baseados em pontos altos, na sede da província.

Por incumprimentos na liquidação do módico valor mensal de 500.00 kwanzas, nas facturas de consumo emitidas, o sector procede aos cortes de fornecimento e aplicação de multas.

Bom senso

Tito apela aos pais à sensibilização dos filhos para o uso correcto das torneiras em chafarizes, a fim de

garantir durabilidade e evitar gastos desnecessários para o Estado.

O sector montou uma girafa nas imediações da antiga captação sobre o rio Luavur, que permite aos utentes de camiões cisternas procederem ao abastecimento organizado, e desenvolverem os seus negócios.

Sobre o facto os usuários garantiram que a girafa resolveu o crónico problema de acesso à fonte anterior, onde o abastecimento decorria num ambiente de competição selvática, “para assegurar o pão quotidiano através da venda de 200 litros de água ao preço de 250.00 kwanzas”.

DOMBELE BERNARDO



Populares de Saurimo tirando água num dos chafarizes instalados nas periferias da urbe

PROMESSA CUMPRIDA

Alegria em Lundjati porque já tem água

População agradece esforço

JOÃO SALVO E CAMUANGA JÚLIA | Txapoji

O acesso à água potável para a população de Lundjate, localidade que dista cerca de 50 quilómetros de Saurimo, atenuou em Maio, com a entrada em funcionamento de um sistema de abastecimento, inaugurado pela governadora Cândida Narciso.

O empreendimento, erguido em 45 dias pela empreiteira Mesinha e Casinda, envolveu a construção de dois tanques reservatórios: um para alimentar o carneiro hidráulico junto da nascente de um rio e outro instalado na sede, com capacidade para 45.000 litros/dia, que por sistema de gravidade fornece a água para lavandaria, chafarizes, banheiros, escola, casa do soba e do professor.

No uso da palavra, a governadora Cândida Narciso reiterou que o abastecimento de água à comunidade, visa concretizar o projecto do governo, de combate à fome e pobreza. Anulou distâncias percorridas antes, permitindo “às donas de casa cuidarem da higiene das crianças e poupando deste modo o seu tempo para frequentarem às aulas de alfabetização”, disse.

Satisfação da população

Anita Napassa, 40 anos, recebe das mãos da governadora uma bacia com água tirada no chafariz inaugurado. Enaltece os esforços do executivo na melhoria das condições de vida da população. “Antes percorríamos cerca de três quilómetros para buscarmos a água que acarretávamos no rio Cassamba, mas agora estamos aliviados desta situação”, disse a cidadã, que apelou o governo a construir uma maternidade na aldeia para atender as mulheres grávidas e crianças.

A falta de um gerador para garantir o fornecimento de energia eléctrica, posto de saúde, ambulância para evacuar pacientes, chapas e a instalação de um posto para o Registo Civil, constam das preocupa-

ções apontadas pelo soba do bairro, Fernando Mafefe.

No sector de educação, existe apenas uma escola que dispõe de uma sala de aulas com capacidade para atender 150 alunos subdivididos em três turnos, assegurados por um professor. Nesta sua incursão, a governante, procedeu ao lançamento da primeira pedra, para construção de uma escola com seis salas de aulas, igual número de posto de saúde com capacidade para 12 camas, três casas geminadas para o professor, enfermeiro e soba e um jango comunitário na localidade de Txapoji.

Os empreendimentos a serem erguidos num prazo de cinco meses, a cargo da empreiteira Ginito João Armando, envolve 40 jovens que ganharam o seu primeiro emprego, dos quais 15 expatriados e 25 nacionais.

Ao reconhecer o esforço do governo, Inocêncio Mutambuleno apela a construção de mais escolas, para atenuar o sofrimento de outras crianças que vivem nas localidades que ainda “não têm o acesso a educação”.

O soba da circunscrição, Limaxi Viagem, disse que a implantação de infra-estruturas garante dignidade aos mais de 800 habitantes da sua comunidade e serve de incentivo para atrair os técnicos de distintos sectores para prestarem serviços à população.

“Penso que quando terminar as obras vamos ter aqui professor e um enfermeiro para ensinar as nossas crianças e tratar os doentes”, afirmou convicto.

No termo do lançamento da pedra, Cândida Narciso realçou que a concretização de projectos cumpre com a promessa feita há cerca de um ano, durante a sua incursão às comunidades rurais, para auscultar os seus principais problemas e contribuir para a sua resolução. Acrescentou que as infra-estruturas surgem no cumprimento do programa traçado pelo governo de combate à fome e à pobreza”.

JOÃO SALVO



Um dos tanques reservatórios próximo ao chafariz onde a comunidade testemunhou a inauguração feita pela governadora provincial



JOÃO SALVO

Uma dona de casa experimenta pela primeira vez o prazer de tirar água potável do chafariz instalado no bairro



O soba do bairro Lundjati Fernando Mafefe tem motivos para se sentir feliz



JOÃO SALVO

Inaugurado o sistema a governadora Cândida Narciso encheu com água a primeira bacia entregue a senhora Ana Napassa

FOMENTO HABITACIONAL

Urbanização leva ao interior benefícios da modernidade

Empreiteiras mobilizam força e equipamentos para a construção de moradias nos municípios



ADÃO DIOGO | Saurimo

DOMBELE BERNARDO

O relançamento do programa de fomento habitacional e urbanização viabilizou a construção de 232 casas, que mitigaram dificuldades de alojamento condigno de responsáveis, professores, quadros afins e líderes das comunidades, baseados em todos os municípios e comunas.

A província da Lunda-Sul conta 425 hectares de terreno para fomento habitacional, distribuídos em 12 reservas fundiárias, duas das quais destinadas para o desenvolvimento do pólo industrial.

Saurimo, a sede da província, abarca 400 hectares e apenas 25, para os municípios de Dala, Kakolo e Mukonda, onde decorrem as obras para a construção global de 600 casas, financiadas no quadro do Programa de Investimentos Públicos.

Esta iniciativa de âmbito nacional decorre do compromisso assumido pelo Executivo para mudar a vida das populações. A estratégia das autoridades estabelece como prioridade a aproximação dos serviços sociais básicos às populações, como escolas, hospitais, água e energia eléctrica.

A direcção local do Ordenamento do Território, Urbanismo e Ambiente garante que as acções contidas no programa do Executivo “estão em bom andamento e a ser devidamente implementadas”.

Mobilização de meios

José Zapeleka Kakunga nota que o dossier ligado ao plano de urbanização no quadro do “subprograma de construção de 200 fogos” em todos os municípios teve a aprovação do Tribunal de Contas. Detalha que as empresas apuradas nos concursos públicos realizados “mobilizam força e equipamentos” para darem início aos trabalhos preliminares de desmatamento e limpeza das áreas definidas nos municípios de Kakolo, Dala e Mukonda.

O desafio de construir as infra-estruturas básicas e 600 moradias, dentro dos requisitos baixados pela Comissão Nacional de Urbanismo e Habitação, é da responsabilidade de 10 empreiteiras, que terão por perto as empresas fiscalizadoras Impulso Angola, SOAPRO e SINFIC.

Auto-construção

No domínio da habitação social as estruturas definiram mais de 1.900 lotes de terreno devidamente urbanizados, que satisfizeram 1.000 requerentes, correspondendo a primeira fase. A resposta do sector privado nesta vertente deu lugar a um bairro, devidamente arruado, que conta com 107 moradias, erguidas dentro do modelo concebido pela administração municipal de Saurimo, na reserva fundiária situada nas imediações do aeroporto.



Modelo de casas a serem construídas pelo governo para urbanizar o interior da província da Lunda-Sul e elevar a qualidade de vida

DOM MANUEL IMBAMBA ARCEBISPO DE SAURIMO

O país está a andar e a marcha é notória



ADÃO DIOGO | Saurimo

O arcebispo da Diocese de Saurimo, Dom José Manuel Imbamba, elogiou os esforços desenvolvidos pelo executivo no sentido de, em dez anos de paz, melhorar as condições de vida das populações.

“Dou os meus louvores pela perspicácia e sensatez na solução dos problemas elementares do cidadão. Admiro esta criatividade de fazer chegar tudo isso às populações”, disse.

Indagado sobre as vozes que insistem em afirmar que o país não progrediu, Dom Manuel Imbamba replicou afirmando que “como cidadãos com olhos para ver, ouvidos para ouvir, e boca para falar, não podemos esconder aquilo que está manifesto para a luz do sol”. O país está a andar, está a crescer pouco a pouco, ao encontro das necessidades elementares dos cidadãos através das respostas aos vários problemas que nos afligem - vinco.

Esta marcha - disse - é notória. “Em pouco tempo mudamos a imagem do nosso país, estamos a conseguir chegar onde não podíamos”. Como tudo, salientou, “este é um processo. Não vamos pretender que o país mude de um dia para o outro. É um grande desafio, uma grande missão que requer de todos nós muito trabalho, sacrifício, inteligência e criatividade”.

Pessoalmente apelo que todos continuemos nesta senda de ir ao encontro dos problemas mais elementares das populações, levando de forma paulatina escola, posto médico e o comércio, exortou o arcebispo da Diocese de Saurimo.

A concluir Dom Manuel Imbamba alertou para o seguinte facto: “a necessidade do momento apela a uma atenção especial ao nível da microeconomia”.

Humanização da família

A sociedade e a família foram também tema da conversa que Dom Manuel Imbamba manteve com o *Jornal de Angola*. O arcebis-

po da Dioçese de Suairmo é de opinião que a humanização da família e valorização do matrimónio são fundamentais para salvar a sociedade mediante a partilha dos sentimentos de sinceridade, perdão e responsabilidade na educação do indivíduo.

O prelado defende que a família deve ser inecntivada e “assumir-se como uma comunidade reconciliada e reconciliadora vivendo o verdadeiro amor, para a sociedade brilhar nas suas obras”.

Dom Manuel Imbamba expressou profunda preocupação pelo aumento da violência, infidelidade e outras práticas anti-sociais que reflectem a “falta de algo” responsável pelo “mau funcionamento no seio da própria família”, vítima de influências culturais que “atentam contra a dignidade da pessoa, da família e da própria sociedade”.

Alternativas

Entre as soluções propostas para resolver os problemas destaca a necessidade de identificação de todos os males e definição de estratégias, “porque o pecado não se esgota”. O arcebispo incentiva aos angolanos a agirem com inteligência, diante das influências nocivas da cultura e da globalização, lembrando que “o mundo ocidental já está cansado, saturado e a empobrecer porque privilegia o lucro, a riqueza, a fama, o dinheiro, o desfrute de prazeres em detrimento de valores cultivados no passado”.

Alertou a sociedade angolana e outros povos, que dão os primeiros passos no caminho do desenvolvimento, sobre o risco de “absorver determinadas formas de vivência do mundo mais avançado”.

Influências

O mandatário da região eclesiástica Leste do país considera que “estamos a viver as consequências da degradação moral desse mundo ocidental, que desnaturalizou o amor humano, visto como uma invenção dos padres das igrejas e das



Arcebispo de Saurimo Dom José Manuel Imbamba na inauguração do novo mercado

religiões”. Exploram o instinto animal que vive em nós, sem considerar o facto de sermos pessoas, com consciência, liberdade e responsabilidade nos actos - sublinhou.

A liberalização do amor, segundo o bispo, gerou a banalização da família, como instituição natural. Deu lugar à “artificialidade que considera o amor a dois e na família como uma cantiga”, prevalecendo a ideia da pessoa pensar numa liberdade sem limites.

O também antropólogo referiu que muita gente encara o amor como um indício para a própria realização pessoal, sem restrições de obrigar alguém a viver com uma única pessoa, tendo como “tese” a liberdade de “poder amar esta, ou aquela pessoa”. Segundo disse, “este sentido de liberdade deturpada está na origem dos problemas que assolam a sociedade”. Apelo a urgência de se vincar posições e ideias, para “não banalizar a essên-

cia da pessoa humana, colocada ao mesmo nível que outros animais”.

Realidade

Dom Manuel Imbamba sustenta o argumento citando a homossexualidade e exemplos de pessoas que copulam com animais, “numa clara deturpação dos princípios naturais, para exaltar uma liberdade isenta de norma, de lei, e muito menos de religião, por não sabermos o que valemos, e por orgulho próprio, de tomar por divino o modelo da cultura do mundo ocidental, mas esquecendo que estão a despejar-nos o lixo moral da degradação e do desprezo”.

O missionário referiu que o quadro vivido denota a perda paulatina de “julgar, de ver o que nos convém, e avaliar aquilo que exalta capacidades espirituais, interactivas/evolutivas, para se assemelhar a Deus, o que nos difere de outros animais”.

Casamentos precoces

Dos dramas vividos na região diocesana o arcebispo destaca o conformismo reinante no seio das famílias e das comunidades, onde muitas adolescentes de 14, 15 e 16 anos, gerem o embaraço de serem mães sem qualquer formação. Na conversa mantida com muitas, acharam ser algo normal.

Sobre o assunto o arcebispo vislumbra um futuro nublado para as raparigas, vítimas da ignorância e que tem o horizonte de vida circunscrito as lides domésticas e a procriação.

“Isto para mim é muito forte, e as causas têm a ver com aspectos da própria cultura que não favorecem um crescimento digno”, justificou, precisando que alguns constrangimentos inibem sonhos, ousadia, perspectivas e organização da própria vida e do futuro, estimulando a prática do sexo como única diversão, responsável pela ocorrência da gravidez precoce.

Ação de seitas religiosas

Dom Manuel Imbamba ataca a prestação de seitas religiosas que incentivam o abuso do sexo, tirando proveito da ignorância, do impacto de novelas, internet e revistas, da moda libertina marcada pela exibição e comercialização do sexo e a pedofilia, que campeia no seio da juventude.

Dom Imbamba considera estes incentivos de “experiências muito ruins, que desresponsabilizam e convertem as pessoas em meros instrumentos de prazer e negócio. Para inverter esse quadro em que a jovem rapariga é vítima das consequências do desamparo e da falta de escrúpulos, a igreja trabalha com grupos juvenis, à luz de programas delineados, para banir a ignorância em relação à sexualidade, abordando temáticas ajustadas às circunstâncias, através de palestras e iniciativas do género.

* Flávia Massua

ANTIGA ÁREA DE TRANSIÇÃO DA GUERRILHA

Regedoria de Ngwa com novas infra-estruturas

População expressa satisfação porque o sentimento de abandono ficou ultrapassado

ADÃO DIOGO | Ngwa

EDUARDO PEDRO

Estamos em princípios de Abril. O clima está ameno nesta altura, entrecortado por alguns dias com chuvas. A população da regedoria de Ngwa, interior do município de Dala, exulta à chegada da governadora Cândida Narciso, à frente de uma delegação ida de Saurimo, para inaugurar uma escola, posto médico e casa para professores, prometidos há um ano, no quadro dos esforços de reconstrução em curso na província da Lunda-Sul.

Centenas de pessoas apinham o recinto frontal do posto médico, escolhido para o acto.

O corte da fita inaugural dá lugar a um curto silêncio. De seguida a governante retribui a simpatia com uma saudação na língua local. Realça o esforço do executivo na criação dos novos serviços, que com a “prática da agricultura concorrem para o combate à fome e a pobreza”.

Segundo a governante a iniciativa responde a parte das “muitas necessidades apresentadas” durante a sua primeira visita realizada no ano passado. Enalteceu o empenho dos professores que formam as crianças, as exposições dos grupos culturais e reforçou o apelo de participação de todos nas eleições marcadas para Agosto deste ano.

Os empreendimentos abrem nova página na vida dos cerca de 750 habitantes. Afasta o sentimento de abandono da localidade, que foi uma zona importante na condução da guerrilha para a conquista da independência de Angola.



Escola primária construída pelo governo na regedoria de Ngwa uma localidade que serviu de zona de transição para a guerrilha durante a luta de libertação do jugo colonial

DOMBELE BERNARDO

Valor do sacrifício

O ancião Massungu Mundala, 83 anos, é antigo combatente. Acompanha o freemim da festa sentado à sombra de uma mangueira, no pátio da sua casa, gerindo o sentimento do dever cumprido ao divisar alegria no rosto dos mais jovens pelos serviços inaugurados na sua terra natal. O também regedor, reformado por força da idade, esboça parte das peripécias vividas nas frentes de batalha, ao lado dos comandantes Explosivo, Samario Requa e do malogrado general Celestino Txizainga. Beneficia de subsídios como antigo combatente, mas no íntimo paira o desejo de “ser agraciado com uma casa digna, viatura e arma do tipo caçadeira”. Vive sob tutela de um sobrinho, por sinal o herdeiro.

Estrada em reabilitação

O avanço do asfalto e terraplenagem ao longo dos 160 quilómetros na via Saurimo/Dala estimula o trânsito de viaturas e passageiros.

Camiões basculantes adstritos às brigadas integradas por técnicos chineses auxiliados por angolanos, percorrem a via, carregados de brita e outros inertes que depositam de forma espaçada ao longo da via. Este processo propicia a terraplenagem e compactação de solos realizadas por carregadoras e niveladoras, sem interromper o movimento na via.

A aposta nesta empreitada viabiliza uma viagem praticamente cómoda num percurso de mais de cem quilómetros de estrada asfaltada, apesar de carecer de alguns acabamentos e sinalização. O reatamento do trabalho resgata aplausos por parte dos usuários e população que defendem celeridade.

DOMBELE BERNARDO



Máquinas em actividade para recuperação da estrada que liga Saurimo ao Luena



Regedor Massungu Mundala um antigo guerrilheiro que dedicou décadas da sua juventude na luta para honrar a pátria

DOMBELE BERNARDO



Vista frontal do hospital municipal de Kakolo uma vila onde passa a estrada nacional 230 que representa a porta de entrada obrigatória de passageiros e mercadorias para as três províncias que integram a região Leste do país

ONDE A CORAGEM DOS HOMENS TRANSFORMA A MISÉRIA EM BEM-ESTAR

Munícipes de Kakolo celebram nova vida

Vila viu a capacidade de absorção de alunos ampliada e conta com internato para estudantes

FLAVIA MASSUA | Cacolo

As mudanças geradas pelo crescimento e modernização de infra-estruturas implantadas desde o ano passado na vila de Kakolo, confirmam o arranque de um desenvolvimento sólido e contínuo a favor dos munícipes.

As dez casas geminadas, hospital, restaurado e equipado, lar para estudantes, agência do Banco de Poupança e Crédito (BPC) e instalações para os serviços de justiça, sobressaem dos ganhos que atestam o engajamento das autoridades pelo resgate da dignidade em tempo de paz.

A população acompanha, com satisfação, os passos dados na senda da reconstrução da vila, onde a “coragem dos homens transforma, com o trabalho, a miséria em bem-estar”.

Para trás ficam os constrangimentos de alojamento e alimentação vividos pelos estudantes idos do interior, ao disporem de um internato com capacidade para 70 ca-

mas, refeitório, balneários e área administrativa. Em menos de 30 dias as localidades de Kanokena e Kamanhinga ganharam no mês de Abril duas escolas, com seis salas cada, inauguradas pela mandatária da província, durante uma incursão pelo interior. O périplo gizou o lançamento da pedra para a construção de uma nova escola em Txizekeno e de 200 casas, inscritas no programa de reconstrução, todas no município de Cacolo. A vila viu a capacidade de absorção de alunos ampliada, através da reinauguração de três novas salas, anexas à uma escola para o ensino primário, erguida em homenagem ao malgrado empresário Emídio Francês.

Bilhetes de identidade

A estadia da governadora acrescentou valor à sessão de entrega simbólica de 53 bilhetes de identidade, emitidos localmente, três dias depois da instalação de um sistema

“off line”. Em posse do documento adquirido pela primeira vez, a cidadã Elsa Pinto, 35 anos, elogia a facilidade trazida pelo sistema implantado no quadro da expansão dos serviços de identificação civil. Os munícipes testemunham a conclusão de um edifício a cargo da empreiteira Planeta NK para albergar os serviços de Justiça.

“Angola faz” inspira governante

Inspirada pelo slogan “Angola faz”, Cândida Narciso explicou que as acções em curso no país apelam à comparticipação de todos para resgatar o orgulho no seio de cada angolano. “Estamos todos de parabéns pelas conquistas que o país alcançou em 10 anos de paz”, disse a governante, que pediu especial atenção por parte da administração municipal para a preservação dos bens públicos disponibilizados às populações.

DOMBELE BERNARDO



As autoridades governamentais edificaram no município instalações para alojar a Polícia

DOMBELE BERNARDO



O executivo apostou na construção de casas para alojar os técnicos em serviço no município e de sistemas de água potável para todos

DOMBELE BERNARDO



Crianças brincando defronte do novo mercado que dignifica a população do município

O SEGREDO PARA SOBREVIVER AO ABALO ECONÓMICO E FINANCEIRO MUNDIAL

Rigor na gestão salva Catoca da crise

ADÃO DIOGO | Catoca

FRANCISCO BERNARDO

A manutenção da força de trabalho, credibilidade e rigor na gestão, mediante a contenção de despesas no domínio do investimento e terciarização de serviços, de apoio indirecto à produção, sobressaem do quadro dos reajustamentos estratégicos feitos pela Sociedade Mineira de Catoca para sobreviver às oscilações no mercado económico e financeiro mundial a partir de 2008. A afirmação é do seu director-geral, José Ganga Júnior.

Segundo Ganga Júnior, no leque de esforços para contornar a crise, a SMC criou um comité integrado por técnicos competentes, que incentivaram a empresa a disponibilizar uma verba de 50 milhões de dólares para as operações geológicas e mineiras, o que garantiu stocks em diamantes, “porque não houve pressa em vender o produto”.

Referiu que as experiências amargas vividas, e o último “abano” no mercado económico e financeiro mundial, registado entre Setembro e Outubro do ano passado, “aconselham ao cuidado” num momento em que o fraco nível de procura reduziu em 20 por cento o preço de venda de diamantes, que tinha por principais compradores os Estados Unidos da América e a Europa.

Rendimento

Ganga Júnior garante que a sua empresa está na etapa “anterior à crise ocorrida em 2008”, em resultado do recurso aos mercados da China e Índia, que figuram à cabeça da lista dos maiores consumidores mundiais na actualidade. Compensam a crise comprando “85 por cento de 6.500.700 quilates da nossa produção anual”, para uma produção média mensal de 550 mil quilates - argumentou. Este patamar de produção paulatino que contou com reservas anteriores, é reflexo positivo da cooperação técnica e constitui o ponto forte defendido na visão estratégica, traçada pela empresa até 2034/2035. Com o lucro líquido de 141 mi-



Modelo de viatura utilizada pelo projecto Catoca no momento em que descarregava o cascalho transportado da mina para o primeiro sistema de desintegração de inertes

lhões de dólares, resultantes do rendimento global de 611 milhões de dólares, Catoca desenvolve actividade de pesquisas em outros pontos, dentro da área de concessão, e em outras províncias do país com potencialidades mineiras.

Expansão

Para a exploração de um novo quimberlito na localidade de Txiuso, que ocupa uma extensão de 15 hectares, contra os 63 da actual área em exploração, os técnicos concluíram com sucesso os respectivos estudos de viabilidade.

Na província do Kwanza-Sul decorrem trabalhos de prospecção nas localidades de Leji e Gango, depois de uma investigação sísmológica, no ar e em terra, apontar para a existência de quimberlito.

O fim da estação das chuvas propicia o arranque das sondagens para a obtenção de outros dados.

Responsabilidade social

O director-geral de Catoca refere que o nível de necessidades vigentes no seio das comunidades assistidas no quadro da responsabilidade social da empresa torna as

“acções incipientes”. Nesta área preocupa a empresa a criação de condições para garantir a sustentabilidade dos projectos agro-piscícolas, e presume, pelos comentários ouvidos, que “o grau de receptividade é bom”.

As exigências requeridas no processo de mineração reflectem o impacto na agressão da natureza, mas “somos obrigados, à luz da lei, a repor o cenário de equilíbrio” através de programas traçados por uma estrutura que intervém especificamente no domínio ambiental. A empresa trabalha em prol do arranque das obras para a construção das

primeiras 1.500 casas, de 3.500 previstas, num bairro social que privilegie os trabalhadores locais e população, no esforço de elevar a qualidade de vida para todos.

Novos negócios

Na entrevista concedida ao Jornal de Angola, Ganga Júnior revela a intenção da empresa desenvolver, daqui a dez anos, suportes que permitam duplicar o rendimento actual, contando com subsídios e pensando na diversificação da exploração em fontes de energia hidroeléctrica, dentro e fora do país.

FRANCISCO BERNARDO

FRANCISCO BERNARDO



Director Geral da Sociedade Mineira de Catoca José Manuel Ganga Júnior



Edifício da central II de tratamento em destaque e parte do sistema de correias que transporta o cascalho levado da mina



Catoca é exemplo na exploração de diamantes e nas acções de preservação do meio ambiente

ADÃO DIOGO | Saurimo

O engajamento na pesquisa, estudo e definição de acções viáveis à devolução do equilíbrio no meio ambiente, alterado pela exploração de diamantes, coloca a Sociedade Mineira de Catoca (SMC) no topo da lista de empresas exemplares no que tange ao respeito à natureza.

Pensando no homem, e no meio que o rodeia, a SMC criou há seis anos um departamento do Ambiente cuja intervenção reduziu o impacto da poluição, nas suas múltiplas vertentes, e elevou a segurança no trabalho. De acordo com a responsável do departamento, Engrácia Soito, os programas inscritos no projecto contemplam, entre outras iniciativas, a educação das comunidades circunvizinhas, retenção de solos, reposição da vegetação original e introdução de espécies exóticas para ornamentação, cursos de água, nos espaços devastados, para incentivar o regresso da fauna e estabilizar o meio.

O êxito sobre os programas assenta na criação de viveiros contendo em média mais de 10.000 mudas de espécies variadas, dentro

das necessidades previstas.

Responsabilidade social

Catoca garante a distribuição diária de 24.000 merendas escolares, à base de leite e pão de soja, material didáctico às crianças e sexta básica aos professores, dentro e fora da sua área de jurisdição, onde intervém, igualmente, em programas de alfabetização. Parte dos seus técnicos integra o corpo docente da Escola Superior Politécnica da província. Edificou escolas, parque e espaços para lazer, nas comunidades assistidas, no domínio do abastecimento de água. Incentiva a prática da agricultura criando cooperativas agropecuárias, tirando proveito da fertilidade dos solos e fartura de água.

Apoio ao desenvolvimento

No quadro de uma parceria sólida com o governo local, o departamento de sustentabilidade participa num projecto destinado ao fomento da cultura da mandioca, numa perspectiva de gizar a sua industrialização. A lista de especialidades eleitas neste domínio abarca

o relançamento da fruticultura e piscicultura. Os subscritores do convénio auguram, por esta via, fortalecer as bases de conhecimentos no seio das famílias camponesas, para aumentarem as colheitas, através do melhoramento das técnicas de cultivo, utilização de espécies precoces, mais produtivas e resistentes às adversidades do meio.

Constam também dos objectivos traçados a intervenção de instituições que trabalham no domínio da formação no campo, a fim de dar suporte aos ciclos de capacitação, para o fomento empresarial, constituição de cooperativas/associações e travar o êxodo rural de jovens.

Avanços

Segundo o representante de Catoca no projecto João Reis, a plantação de mandioca em dois campos marca, na prática, o início dos ensaios no programa, para permitir a definição dos métodos adequados para o cultivo e apostar na multiplicação das espécies seleccionadas.

A sustentabilidade do projecto abarca, a médio prazo, a garantia de stocks para a produção de ami-

do, e de outros derivados, para intervir no melhoramento da merenda escolar, e rações para o gado.

Representa o culminar de uma cooperação antiga, e a necessidade de manter o impacto, no quadro da responsabilidade social. A vulgarização do seu cultivo passa pela criação de um aporte tecnológico e de melhoramento, numa estratégia de aumentar o impacto do produto no mercado.

Piscicultura

O fim da etapa chuvosa propicia a preparação de condições para a criação de tanques e para o arranque da piscicultura no meio rural.

“As acções programadas decorrem dentro dos prazos previstos, tendo nalguns casos sido antecipadas, precavendo alterações de ordem climática.

Constam das estratégias definidas, a procura de parceiros para garantir a formação de empresários e pessoas com experiência nesta área.



Ambientalista de Catoca Engrácia Soito

DESMINAGEM

Desempenho de operadoras satisfaz governo da Lunda-Sul

JOÃO SALVO | Saurimo

Quando há 12 anos perdeu parte da perna direita, em consequência do accionamento de uma mina na localidade de Mona-Quimbundo, Abel Samukinda pensou em pôr termo à vida, abalado pela desgraça que surgiu, sem pedir licença.

Aconselhado por familiares e sobretudo por pessoas que gerem sequelas da guerra, aceitou aos poucos a realidade, enquanto a ferida cicatrizava.

O carinho recebido da mulher afastou o receio, inicial, de viver solteiro, por abandono. Amparado por esse apoio e conforto moral, Abel Samukinda, que tinha agora numa muleta o auxílio para se locomover, buscou forças para projectar o futuro, apostando no cultivo do campo e criação de animais de pequeno porte. Com os recursos obtidos do trabalho útil, não esconde o orgulho de ver dois dos seus rebentos concluírem o ensino médio.

Especialista em desminagem prepara as condições para a destruição de lote de engenhos explosivos não detonados e descobertos num esonderijo graças à denúncia feita por populares residentes na regedoria de Samukixi

Os trabalhos de desminagem realizados por equipas afectas ao INAD, em parceria com outras operadoras privadas, devolveram nos últimos seis anos a segurança a uma área estimada em 920.900 metros quadrados, equivalentes a mais de 92 campos de futebol, na província da Lunda-Sul.

Os serviços gizados no domínio humanitário permitiram o arranque de obras para a construção de centrais de captação de água no interior, estradas nacionais, secundárias/ terciárias e áreas periféricas ao aeroporto.

O oficial de ligação da Sala Operativa de Acção Contra Minas (SOACM), Salvador Colo, precisou que os trabalhos realizados pelas equipas técnicas culminaram com a remoção e destruição de 922 minas anti-pessoal, 151 anti-tanque e 22.910 engenhos explosivos não detonados.

Vítimas e zonas de impacto

O accionamento duma parte do aparato bélico implantado em circunstâncias de conflito custou a vida de 18 pessoas e ferimentos a 47 outras.

Desde o início deste ano o trabalho incidiu na limpeza de reservas fundiárias do Estado, para garantir o arranque do programa nacional de construção de casas, abertura e reaberturas de estradas terciárias e instalação de pontes.

Para atenuar o impacto de acidentes por accionamento de minas a ONG nacional CAPADC trabalha na sensibilização das comunidades em zonas onde decorrem os trabalhos.

As estatísticas obtidas de programas de levantamento realizados apontam para a existência de 155 áreas suspeitas de minas, 75 confirmadas, 40 das quais limpas. O fim do trabalho devolveu segurança na circulação de pessoas nestas localidades.



JOÃO SALVO

FLÁVIA MASSUA



Equipas das FAA e do INAD preparadas para destruir lote de engenhos explosivos



Director em exercício do Instituto Nacional de Desminagem Carlos de Oliveira

REPATRIAMENTO VOLUNTÁRIO

Mais de 280 compatriotas regressam a Lunda-Sul

JOÃO SALVO

São no total 105 famílias que recomeçam a vida com o apoio do governo

CAMUANGA JÚLIA E JOÃO SALVO | Saurimo

O processo de repatriamento voluntário de refugiados angolanos nas repúblicas do Congo Democrático e da Zâmbia, gizado pelo governo da Lunda-Sul desde Novembro do ano passado, permitiu o regresso de 287 pessoas representadas por 105 famílias. A afirmação veio da directora provincial da Assistência e Reinserção Social.

Natália Ículo precisou que numa primeira fase as famílias regressadas foram reintegradas nos municípios de Saurimo, Dala, Muconda e na comuna de Chiluage, localidades escolhidas por elas, para facilitar a sua inserção no seio familiar.

Para garantir emprego, o sector distribuiu kits profissionais de carpintaria, serralharia, mecânica, corte e costura e agricultura, a fim de acelerarem as suas actividades e garantirem o sustento familiar. No domínio da assistência social a direcção provincial do MINARS, em parceria com outras instituições de caridade, apoia com bens alimentares de primeira necessidade, utensílios de cozinha, roupa usada, entre outros.

Avançou que, no quadro da cooperação multi-sectorial, a maioria dos regressados adquiriram cédulas pessoais e Bilhetes de Identidades, fruto da expansão dos serviços de Registo Civil. Este processo permitiu inserir as crianças no sistema de ensino. Todos os regressados beneficiam de assistência médica e medicamentosa, nos centros e postos afins construídos e apetrechados nas localidades.

Situação de idosos

A direcção provincial da Assistência e Reinserção Social controla mais de 14.000 idosos ao nível da província, dos quais cerca de 4.000 portadores de deficiência, que também beneficiam de bens diversos para minimizar as carências vividas no seu seio.

Das estratégias programadas para acolher esta franja da sociedade maioritariamente discriminada por familiares, o governo construiu um lar com capacidade para 120 pessoas no bairro Muangueji, cujas obras caminham para a recta final.

A falta de um centro de reabilitação física para acudir as vítimas de acidentes e meios de transportes que facilitem as deslocações para as áreas de difícil acesso constam do leque de constrangimentos apontados por Natália Ículo, que aguarda expectante pela resolução destes problemas.

No domínio da assistência à criança, o governo construiu 16 centros de atendimento com capacidade para 100 camas cada, sendo cinco creches, distribuídas nos municípios de Mukonda, Dala, Kakolo e Saurimo, este último com duas unidades pelo facto de registar maior índice populacional ao nível da província da Lunda-Sul



Apesar de carregar o peso da idade o ancião Dinis Dova regressou da RDC para com a sua vasta família recomeçar a vida contando com o apoio do governo angolano



Maria Teresa regressou ao país depois de 15 anos a residir no Congo Democrático



Directora provincial da Assistência e Reinserção Social Natália Ículo



A alegria no rosto do ancião Daniel Mafuta prova que o regresso à pátria foi a melhor decisão tomada para recomeçar a vida com toda a família



PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR GARANTE AUTO-SUFICIÊNCIA

Camponeses suplantam empresários

A aposta da população na agricultura prova que o garimpo de diamantes perdeu a graça

ADÃO DIOGO E FLÁVIA MASSUA | Saurimo

A necessidade da administração colonial garantir mão-de-obra para impulsionar a exploração de diamantes, predominantemente artesanal, em detrimento de qualquer outra actividade, impediu o desenvolvimento do sector agrário na Lunda-Sul e remeteu as populações locais a uma agricultura itinerante e de subsistência.

Região de solos relativamente ácidos, abençoados por uma densa bacia hidrográfica, a a província da Lunda-Sul é dominada por rios envoltos por extensas chanas de solos hidromórficos, secos e húmidos, que favorecem o cultivo do arroz em grande escala e que, até 1974, era a principal cultura de rendimento.

Por conta de um consumo restrito, a mandioca, batata-doce, feijão, amendoim e milho despontaram na lista de culturas alimentares básicas, complementadas com outros produtos de origem florestal, caça e pesca fluvial.

Produção

A prática da agricultura envolve cerca de 54.500 famílias, distribuídas em 631 associações, 168 pequenas empresas agrícolas, 51 cooperativas, parte das quais sem reconhecimento jurídico.

De 2002 a 2011, a média anual de área cultivada ronda os 70 hectares, da qual o sector tradicional camponês subalimentariza o empresarial, ao cultivar mais de 53.500 hectares.

Cada família camponesa cultiva em média anual mais de um hectare, onde a mandioca, no meio de outras culturas, ocupa 70 por cento do espaço, por ser o produto base na dieta alimentar. “A preparação manual da terra, insuficiência de tractores, máquinas para realizar o debulhe e alfaias de melhor qualidade” concorrem para a redução das áreas cultivadas.

O director provincial do sector, Elias Avelino Zeca, descreve que “os elevados rendimentos da mandioca e batata-doce, por unidade de área, permitem às famílias satisfazerem as suas necessidades e comercializar algum excedente”.

Em relação aos cereais e leguminosas aponta que a média de colheita por família é inferior a 150 quilogramas, incapazes de “suprir as suas próprias necessidades”.

Extensão rural

O sector conta desde 2005 com duas Estações de Desenvolvimento Agrário (EDA) funcionais, baseadas nos municípios de Dala e Saurimo. Os investimentos feitos no quadro do Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural (PEDR), permitiram a distribuição de instrumentos de trabalho, sementes e fertilizantes.

O crédito de campanha agrícola em espécie, contemplou 167 famílias camponesas, das 23.000 inscritas no programa ao nível da província, e rondou 69 milhões e 93 mil kwanzas. Com alguma dificuldade de circulação nas vias secundárias e terciárias, é notório o movimento de pessoas e bens das zonas rurais para as urbanas.

Pecuária

A franja empresarial no sector desponta nos últimos seis anos com cifras que apontam para a existência de aproximadamente 234.640 aves, mais de 2.800 bovinos, cerca de 19.400 caprinos, 14.260 suínos, suplantando o tradicional que aposta na criação de “caprinos, ovinos e aves, em quantidades desconhecidas”.

O responsável da agricultura na província ressalta, neste domínio, o impacto do projecto Pecuário Tchizavo, afecto à Sociedade Mineira de Catoca, que detém os maiores índices de produção no meio de outros criadores. A sua prestação gerou para a província, de 2010 a 2011, cerca de 158 toneladas de carne de frango, mais de sete milhões 366 mil e 700 ovos. Para o sucesso nesta empreitada o sector realiza anualmente campanhas de vacinação para prevenir a incidência de patologias que constringem a saúde dos animais.

Floresta e fauna

Incalculáveis recursos florestais enriquecem a flora da província, com destaque para as espécies madeiras, conhecidas localmente por muxi, mussesse, mulombe e muvuca, bastante solicitadas, “embora oficialmente não existe qualquer empresa licenciada para o corte”. Polígonos florestais pouco extensos, com clareiras no interior “a suplicar por cobertura”, representam o símbolo de resistência à devastação nas localidades de Mwangeji e Kalussaze, onde incidem os programas de repovoamento.

A província tem o registo de



O excedente das colheitas é vendido em pequenos mercados instalados junto às vias para adquirir outros bens de consumo

173 apicultores que produzem em média anual mais de 12 toneladas de mel, nos municípios de Dala e Cacolo, recorrendo aos métodos

tradicionais.

Devido a abundância de animais selvagens de espécies e portes variados, a comuna do Som-

bo, adstrita ao município de Saurimo, representa a única reserva natural da província, que clama por preservação.

EMPREENDEDORISMO NO ALTO CHICAPA

Instrumentos paliativos preservam ofícios

ADÃO DIOGO
E FLÁVIA MASSUA | Alto-Chicapa

DOMBELE BERNARDO

A habilidade desponta no manuseio do caco de uma garrafa que utiliza na vez de lixa/plaina, em falta, no seu kit recheado de instrumentos rudimentares. Com eles exercita a carpintaria, em recinto aberto da sua modesta casa, no bairro 11 de Novembro, arredores da sede comunal de Alto Chicapa, província da Lunda-Sul.

Falamos do ancião Agostinho Samuambeno, 60 anos, um respeitável camponês, que dedica parte do tempo livre à confecção de portas, janelas, banquinhos e outros móveis, “por amor à profissão que aprendi há mais de 30 anos”.

Ele é um exemplo de coragem e persistência, mas no seu atelier falta de tudo. O serrote e martelo que usa estão velhos. Aguarda por oportunidade para montar uma micro empresa, a fim de garantir rendimento e transmitir experiência aos mais jovens, sobre os segredos que envolvem a arte.

O seu vizinho, Agostino Kalimine, sobrevive também da agricultura de subsistência, alternada com o ofício de ferreiro. Carece de equipamentos e para exercer a profissão depende de favores de terceiros. Garante que com a sua experiência é capaz de fabricar facas, catanas, enxadas, limas e outros instrumentos úteis.

A curiosidade fez do jovem Augusto Ilinga um mecânico.

Em várias ocasiões supera avarias em motorizadas na comuna. Anseia por oportunidade de formação básica em mecânica para aperfeiçoar conhecimentos e obter um kit.

A ideia de abrir uma pequena oficina está no topo do seu “projecto adormecido”, enquanto ajuda algumas pessoas com problemas leves nas motos”.

Alto Chicapa

Situada a mais de 250 quilómetros a Sul de Saurimo, sede da província da Lunda-Sul, a comuna de Alto-Chicapa tem um posicionamento estratégico. Facilita os acessos às províncias do Bié, Malange e Moxico. Tal vantagem justificou a construção de uma base para o efectivo militar durante a colonização portuguesa, numa estratégia de controlar a guerrilha.

A zona foi também alvo de disputa durante o conflito armado pós independência.

Grande parte das infraestruturas herdadas do tempo colonial e que albergavam a administração do Estado angolano está arrasada.

Do cenário de escombros envolvidos por capim alto dominam dezenas de eucaliptos, perfilados, no silêncio que traduz paz. As autoridades coloniais edificaram, à entrada da então vila, um monumento que homenageia dois soldados tombados em combate. Adiante, uma piscina conservada, mas vazia. Inscrições e símbolos nos edifícios outrora pertencentes à administração comunal e do centro médico, resistiram às intempéries do tempo.

Dos esforços de reconstrução em 10 anos de paz nasceram um hospital com capacidade para 10 camas, escola com três salas de aula, sede administrativa, casas, para o administrador, seu adjunto e dois técnicos, sistemas de comunicação sem fio, de abastecimento de água, através de chafarizes e gerador de energia.

Das acções realizadas em prol do combate à fome e à pobreza no período em análise destacam-se a



O ancião Agostinho Samuambeno ocupa parte dos seus tempos livres a exercitar a carpintaria no recinto da sua casa fabricando vários artigos de uso doméstico

atribuição de um tractor e camião, para apoio aos camponeses.

Soba reconhece melhorias

O soba do bairro, Mário Simão, reconhece melhorias trazidas pelos serviços implantados a favor dos mais de 3.200 habitantes, na sua maioria camponeses, unificados em quatro aldeias.

Explica que o relacionamento no seio da comunidade obedece a padrões da cultura lunda cokwe, sem desrespeito pelas leis do Estado. Surgem, ocasionalmente, desentendimentos gerados por crença no feitiço, infidelidade conjugal, que geralmente “tratamos no jango, convocando as partes desavindas, e optando pela melhor solução para dirimir a crise”.

Esta postura, segundo a autoridade tradicional, remeteu para o passado o “hábito de assassinar/agredir cidadãos, por ciúmes ou acusados de serem feiticeiros”.

As autoridades locais trabalham bastante na mobilização para mudar a mentalidade. “O que era ignorado ontem, granjeou respeito hoje, o que ajuda a manter um clima de convivência harmoniosa”, sublinha Mário Simão. Persiste a divisão de trabalhos entre o homem



Dois casas para os técnicos e ao fundo uma vista do posto médico da vila

e a mulher. É comum esta assumir grande parte das lides domésticas, mas “nota-se já a participação do homem nalguns trabalhos”.

O esforço desenvolvido pelo cidadão Paulo Tchimbinda para transformar o bombó em fuba, actividade habitualmente feita por senhoras, usando um pilão e almofariz, confirma as afirmações do so-

ba, embora, neste caso, o acto tenha sido mera coincidência, favorecida pela ausência da esposa. O soba encoraja o governo a trabalhar em prol da recuperação dos cerca de 110 quilómetros de terra batida, ao longo da qual o INEA instalou quatro pontes de estrutura metálica.

Esta acção impulsionou a circulação de camiões de tracção às qua-

tro rodas, afectos à empreiteiras que intervêm no domínio da reconstrução. A recuperação da via exige do governo investimentos avultados, reflexo de décadas de abandono, forçado pela instabilidade política, numa zona dominada por acentuados desníveis no relevo, areia, buracos que tornam a viagem numa aventura. É por causa deste quadro que alguns mototaxistas fixaram como indiscutível a tarifa de 3.000.00 kwanzas por passageiro, sujeito a pagar igual valor caso viaje com carga que tenha peso entre 40 e 50 quilogramas.

Os habitantes estabelecem comunicação recorrendo aos serviços do sistema “liga-liga”, mas o soba defende a instalação das operadoras Unitel e Movitel, além da extensão dos sinais da Rádio e Televisão públicas.

O comportamento da população facilita o trabalho da polícia que, vez a outra, notifica queixa. A violência física e moral domina a lista descrita pelo comandante adjunto, Arão Manjanda.

No domínio da saúde o enfermeiro Manuel Soloka destaca que o hospital dispõe do mínimo essencial para acudir as solicitações dos pacientes. Em geral, padecem de hipertensão, dores na coluna vertebral, abdómen e cabeça, revela.

Registo eleitoral

Segundo o representante do administrador, Marcos Natália Popi, a população correspondeu ao apelo de actualização do registo eleitoral, lançado por brigadas que cobriram todas as localidades povoadas.

A participação provou o interesse pelo fortalecimento da democracia mediante o exercício do voto. Marcos Popi nota que o mérito pelo sucesso desta empreitada recai também para os líderes das comunidades, que agiram como activistas ao passarem, de forma incansável, a mensagem sobre a importância do cartão de eleitor.

DOMBELE BERNARDO



Comandante interino Arão Manjanda

DOMBELE BERNARDO



Crianças entretidas no jogo de damas

DOMBELE BERNARDO



O ferreiro Agostinho Kalimine quer apoio

COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA GANHA TERRENO NA PROVÍNCIA

“Zango mu ussoko” reduz casos de agressão

CAMUANGA JÚLIA | Saúrimo

Maria Bernardete, 30 anos, é ouvinte assídua do programa radiofónico “Zango mu ussoko”, que na língua portuguesa significa “Alegria na família”, emitido uma vez por semana, sob responsabilidade da direcção provincial da Família e Promoção da Mulher, para desencorajar a prática da violência, nas suas múltiplas formas.

Os dez anos de casada representaram até ao início deste ano um pesadelo devido as surras constantes, protagonizadas pelo marido, que normalmente regressava a casa embriagado. O auxílio prestado por conselheiras da Promoção da Mulher, e a conversão do agressor a fé cristã, deram espaço ao diálogo harmonioso no lar.

O silêncio dos filhos, forçado pelo medo, faz parte das páginas do passado. O pai centraliza a atenção de todos os membros no lar. Risos e gritos de alegria dominam o quotidiano. “Posso considerar que agora vivo em paz, embora nenhum lar esteja isento de problemas”, referiu.

Em declarações à reportagem do *Jornal de Angola*, a directora substituta do sector, Laurinda Lemessa, destaca o impacto positivo trazido pelo programa e outras iniciativas no seio das comunidades. Em muitos lares o programa dá lições para a boa convivência. Sobre o facto, notou que a fuga de jovens à pater-

nidade, incentivada por famílias, por alegada falta de condições, reduziu consideravelmente e consequentemente a humilhação da mulher. O combate ao fenómeno resgatou o valor de ser progenitor e reafirmou o princípio da igualdade de direitos, independentemente do sexo.

As estatísticas confirmam a redução para 128 o número de casos de violência doméstica registados de Janeiro a Abril passado, contra 180 em igual período do ano anterior, reflexo da “mudança de mentalidade”, sobretudo por parte dos homens, ao substituírem “a justiça por mãos próprias” pela denúncia das respectivas parceiras, em circunstâncias em que há atropelo às normas nos lares.

Acrescenta que no período em balanço, a instituição notificou 101 casos, que incluem incumprimentos no pagamento de mesadas, abandono de lares, fuga à paternidade e desalojamento, apresentados sob forma de queixas, na sua maioria por mulheres.

“A situação da família melhorou”, disse, fruto da participação crescente de mulheres nas aulas de alfabetização, vencido o tabu da mulher servir apenas para a procriação e lides domésticas.

Projectar o futuro

O engajamento da mulher na formação representa, para a directora



Directora provincial interina da Família e Promoção da Mulher Laurinda Lemessa

interina, o melhor investimento para a conquista de cargos em qualquer instituição do Estado e de respeito na sociedade.

Alerta para o cuidado a ter, face a onda de publicidades estampadas em placards, onde a nudez da mulher desponta como isca para atrair clientes. A exibição do corpo coberto por roupas íntimas representa

a “desvalorização da mulher, espaventa o interesse precoce e banaliza a essência do sexo”.

Na luta pela inversão deste quadro a DPFPM trabalha em parceria com a Organização da Mulher Angolana, promovendo encontros com autoridades tradicionais para encorajarem as famílias no meio rural a pautarem por comporta-

mentos que incentivem a unidade e harmonia.

Para combater a fome e a pobreza, 30 mulheres zungueiras beneficiaram de cinco mil dólares, cedidos por empréstimo pelo Banco de Poupança e Crédito, a fim de desenvolverem negócios para melhorar o nível de vida das famílias e das comunidades.

Violência doméstica

Laurinda Lemessa garantiu que dos projectos elaborados para este ano constam a prestação de informações para prevenir a violência, identificando factores. A empreitada prescreve facilidades para garantir o acesso das vítimas às unidades de saúde e centros de aconselhamento, tratamento clínico/psicológico e construção de casas para acolher as vítimas de violência doméstica. Para o meio rural, a directora trabalha pela garantia de segurança durante os partos, através da distribuição regular de Kits e formação de parteiras tradicionais, além da criação de espaços para abordar assuntos relacionados com o resgate de valores morais e cívicos.

A lista de acções abarca a disponibilização de condições que concorram para a redução crescente da propagação do HIV/SIDA e a renovação de apelos para as famílias seguirem a filosofia do diálogo, “por ser o pilar da sociedade”.

DOMBELE BERNARDO

OBRAS

Progressos da reconstrução na comuna do Chipamba



Fachada principal da escola primária na regedoria de Chipamba erguida no âmbito do programa de combate à fome e à pobreza

ADÃO DIOGO e FLÁVIA MASSUA | Chipamba

O sentimento de satisfação ilumina o rosto do soba David Constantino que aguarda, expectante, pela inauguração da primeira escola de carácter definitivo, erguida pelo governo para servir a comunidade de Chipamba, situada a cerca de 50 quilómetros da sede comunal de Mona-Quimbundo, na província da Lunda-Sul.

O empreendimento surge como o primeiro sinal de mudança na vida dos 1.450 habitantes, de um pacote de acções que engloba também edificações de um centro médico, casa simples e geminada, em fase conclusiva. A aposta suportada pelo Programa de Investimentos Públicos (PIP) visa em primeira instância conferir dignidade ao líder da comunidade e dois técnicos. O custo global do pacote rondou em 98

milhões de kwanzas. A subscrição do contrato para a adjudicação das obras à construtora Zelenga, incentivou o lançamento da primeira pedra durante a visita histórica realizada há sete meses, pela governadora Cândida Narciso, confirmando o arranque da reconstrução, iniciada no país há dez anos.

Promessa cumprida

Cortada a fita inaugural à entrada da escola, a governante considerou que cumpriu a promessa feita, ao apresentar à população uma obra digna de carinho e respeito por representar “um pólo para o desenvolvimento e futuro desta e de outras gerações”. No improvisado dirigido a cerca de duzentas pessoas presentes no pátio interno da escola, enfatizou que a postura assumi-

da pelo governo em prol da causa do povo representa a determinação em continuar a apostar na formação da juventude para que esta possa contribuir para a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento da economia nacional.

Perspectivou outras oportunidades para aumentar a oferta de serviços e notou que “as acções são para o governo a melhor forma de fazer política”. Aconselhou aos alunos e professores a instalarem um jardim no recinto interno e a plantar árvores à volta do edifício para criar um cenário mais acolhedor.

Soba Txipamba enaltece a iniciativa

A materialização da promessa feita há sete meses constitui para o soba Txipamba uma vitória da po-



A anciã e exímia dançarina Angelina Wajikako é conselheira no seio da comunidade

pulação que soube esperar, e o governo que honrou. Defendeu a implantação de obras do género noutras localidades que há muito aguardam por uma oportunidade.

No seu quotidiano junto das comunidades David Constantino explica os principais acontecimentos no país e considera que os tutelados interpretaram devidamente a importância de aderirem ao processo do registo para participarem na eleição dos dirigentes do país nas próximas eleições gerais.

Incentivo aos jovens

O cansaço provocado pelos 75 anos de uma vida bastante sofrida e outras peripécias contrastam com a lucidez evidenciada pela anciã Angelina Wajikako. A sua conduta irrepreensível granjeou respeito e

admiração no seio da comunidade onde é, repetidas vezes, solicitada para aconselhar jovens e casais com dificuldades de relacionamento.

Sente o pulsar do desenvolvimento na localidade, através das obras que o governo traça para banir o sentimento de abandono ou discriminação. “São oportunidades nunca antes vistas e que devem ser bem aproveitadas pelos mais novos, a fim de deixarem um legado que honre as futuras gerações” - disse.

Conta que foi exímia dançarina de Txiana e Kafundeji, na mocidade, em que a tatuagem no rosto (lumba) e o desbaste dos dois dentes frontais acrescentavam beleza que atraía o sexo oposto. Garante dominar a magia da culinária tradicional.

DOMBELE BERNARDO



Pormenor do interior do centro de saúde na sede da vila de Luma-Kassai com pacientes a serem assistidos por um dos enfermeiros



Regedor de Luma-Kassai João Mwatxiânvwa satisfeito como desempenho do governo

ADMINISTRADOR ELOGIA A COLABORAÇÃO DAS COMUNIDADES Luma-Kassai sabe conservar os seus bens

Centro de saúde melhorou a assistência sanitária e a reunificação de aldeias foi bem acolhida

FLÁVIA MASSUA | Luma-Kassai

O administrador da comuna de Luma-Kassai, Pedro Magililo, atribuiu mérito às comunidades que tutela, pela colaboração patente no uso racional de bens e serviços instalados na sede e arredores, no quadro da reconstrução, em curso por todo o país.

O sucesso do Programa de Investimentos Públicos PIP, resgata, aos poucos, a dignidade da população que mantém um cenário de ordem, higiene e paz. O visitante constata este sentimento ao entrar na vila, situada em zona plana, a menos de um quilómetro do rio Luma, um, dos que deu nome à comuna.

O processo de reunificação de aldeias impulsionou a construção de 14 escolas por toda circunscrição, para 280 alunos, matriculados da iniciação a sexta classes, orientados por 29 professores, dos 35 necessários.

Reconstrução

Da execução de um pacote de acções iniciadas em 2009, a vila ganhou um centro de saúde equipado com 10 camas para internamento de pacientes, laboratório, consultório e áreas afins. Criou condições para alojamento condigno do administrador, sua adjunta, casa geminada para o enfermeiro e professor, edifício para a administração, sistemas de água e energia eléctrica e outros serviços. Os seus 3.200 habitantes, estimados na comuna que dista a 60 quilómetros a Sul da sede municipal do Dala, têm na agricultura uma fonte de sobrevivência. Cultivam, essencialmente a mandioca, batata-doce, ginguba e tirando proveito do potencial dos solos, apostam no domínio da fruticultura, a plantação de mangueiras, e em pequena escala, de citrinos. Dos projectos elaborados pela administração, Magililo ressalta a inclusão de um estudo, no qual propõe a criação de uma unida-

de fabril de refrigerantes, anteendo sucessos a médio prazo, num projecto para relançar a produção de laranjas, limão e tangerina.

O regedor João Mwatxiânvwa reconhece melhorias trazidas pelas acções de desenvolvimento concebidas pelo governo, para as populações. “Temos escolas e hospitais. O povo trabalha e circula a vontade”, disse, confiante no desenvolvimento que desabrocha na comuna.

Os sinais de mudança estão à vista de toda gente, que aguarda pela reabilitação dos mais de 60 quilómetros de estrada entre a sede comunal e municipal. Decorrem obras para a instalação da rede eléctrica para assegurar o fornecimento às periferias. Luma-Kassai reserva páginas importantes sobre o passado das migrações ocorridas no século XVI. Os Tchokwes e Minungos constituem o mosaico étnico que tornou o município em referência obrigatória, no contexto da província da Lunda-Sul.

DOMBELE BERNARDO



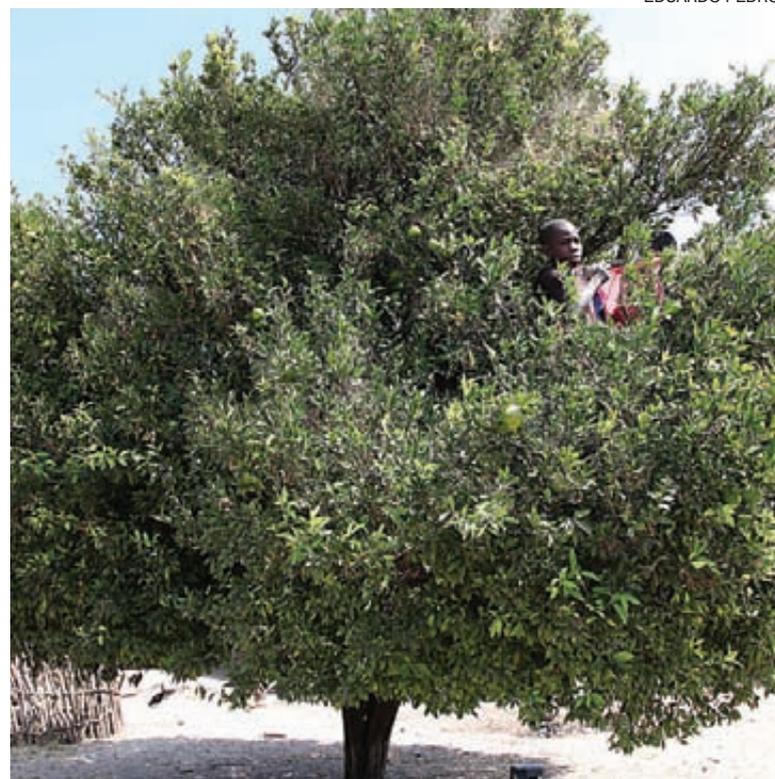
Administrador Pedro Magililo dando explicações sobre os progressos da reconstrução

EDUARDO PEDRO



O novo edifício construído na vila para garantir o funcionamento dos serviços administrativos da comuna de Luma-Kassai

EDUARDO PEDRO



O amadurecimento da fruta propicia a colheita que geralmente é feita por crianças

CONTRA O VANDALISMO

Muriege promove os valores do bom cidadão

Vila quer voltar a ser grande produtora de arroz mas faltam iniciativas e investimentos

ADÃO DIOGO | Muriege

Vitória Kalupe assina, cabisbaixa, o termo de responsabilidade passado pela administração comunal de Muriege, a fim de repor o vidro de uma das janelas da escola, quebrado pelo filho na sequência de uma brincadeira que consistia em medir a pontaria mediante o lançamento de pedras para acertar num mastro, situado no pátio.

“Esta é a forma encontrada pela administração para preservar os bens públicos. Não é o primeiro caso que acontece e pelos vistos a responsabilização está a travar o vandalismo latente no seio dos jovens”, disse a administradora local Maria Ulumbo, em jeito de esclarecimento.

Segundo a mandatária da comuna, localidade situada no município de Mukonda, a medida despertou o interesse dos pais em relação à educação e acompanhamento dos filhos, para acautelar dissabores, “conservar e garantir a durabilidade dos serviços criados para dignificar todos os cidadãos”.

Origem

Muriege, vem de Nulieji, na língua tchokwe, que significa gatunos. A existência de um rio nas imediações com o nome da vila, e provável erro do colonizador na interpretação de “Yenue nulieji”, “sois gatunos”, por apenas “Mulieji”, aporuguesado para “Muriege”, provem das duas versões apontadas sobre a origem do nome da vila.

Segundo o comerciante Luís Baeta Martins, Muriege integra a lista das últimas localidades ocupadas pelo colonizador, ao nível da Lunda. Acrescenta que o primeiro posto administrativo na década de 50 estava na localidade de Fufo, a 30 quilómetros, na mesma via.

O primeiro edifício “erguido na vila era de parede dupla em adobe, e estava coberto por chapas de zinco. Detalha que ao lado deste, vivia o administrador do posto”, numa casa construída no mesmo recinto, que integrava um extenso pátio, parte do qual ocupado actualmente pela estrada. A área administrativa abarcava casas para os cipaios.



Estrada nacional nº 230 que passa pelas vilas de Muriege em direcção a Mukonda

Qualquer visitante, avista, com facilidade, uma “torre tanque” fora de uso, pintada em branco, tendo o formato de um paralelepípedo.

O espaço ocupado pela actual sede administrativa faz parte do pomar, do qual sobrevivem ainda alguns limoeiros. Para contrapor o ataque por leões na zona, as autoridades coloniais criaram um incentivo aos caçadores, de 500.00 escudos “por leão abatido”.

Luís Baeta faz uma incursão sobre limites geográficos e gaba os seus dotes nos bons tempos de caçadas, que culminavam com a lotação de camiões com carne seca, além do negócio de gado, gizado pela extinta DIAMANG.

Caracterização

Território de clima húmido, com uma extensão de mais de 8.000 quilómetros quadrados, possui uma população estimada em 5.600 habitantes, essencialmente campones-

sa, distribuída por nove aldeias.

Excepto alterações de comportamento resultantes do consumo excessivo de bebidas alcoólicas e crença no feitiço, a população pauta por uma conduta socialmente aceite. O desporto, dança tradicional e outras actividades preenchem sessões culturais promovidas em eventos que ocorrem nas distintas comunidades da comuna, fundada há cerca de 50 anos.

Novo postal

Dos escombros deixados pela guerra nasceram 14 salas de aula, onde centenas de alunos estudam, da iniciação a sexta classe. O postal da vila abarca igualmente um centro médico e três postos de saúde assegurados por sete funcionários.

Conta também com três casas geminadas para acomodar os técnicos, instalações administrativas, sistemas de abastecimento de água potável, energia eléctrica produzi-



Administradora comunal Maria Ulumbo quer ver Muriege a progredir em todos os sentidos

da por dois grupos geradores com uma capacidade de 250 KVA.

Uma estrada internacional reabilitada e sinalizada pela construtora civil MotaEngil incentivou a circulação de transportes públicos para passageiros e transacções comerciais. O fluxo de viaturas, aliada à falta de prudência por parte de condutores e peões, favorece a ocorrência de muitos acidentes.

Das acções projectadas para o ano em curso, Maria Ulumbo destaca o loteamento de centenas de hectares afectos às reservas fundiárias, reabilitação da casa da agricultura, limpeza de áreas suspeitas de minas e construção de 25 casas sociais, inscritas no programa nacional traçado pelo governo.

Comércio

O ancião Luís Baeta Martins é o único comerciante na vila desde o tempo colonial. A paralisação forçada pela guerra jamais enfraque-

ceu a sua determinação de servir a população, “independentemente do lucro que resulta das vendas”.

Aposta no ofício “porque gosto disto” e defende celeridade na reactivação do programa do comércio rural permanente para incentivar o cultivo do arroz, que permitia ao pai comprar dos habitantes cerca de 300 toneladas, contra menos de 500 quilogramas, produzidos actualmente.

Revelou que “para vender 40 barras de sabão e 50 quilos de arroz” na vila precisa de cinco dias e no fim de cada jornada contabiliza, em média, 11.000.00 kwanzas.

Nota que “o dever, por hábito, obriga-me a continuar”, pensando na “sobrevivência e não para investimentos”. Entre as fragilidades de que enferma o sector da agricultura na região aponta o facto desta “ser relegada especialmente à mulher, enquanto o homem passa, no mínimo, sete dias a caçar e a pescar”.



Casas geminadas construídas pela empreiteira Mathuameia para a administração garantir condições para alojamento de técnicos



A administração comunal trabalha em instalações novas e devidamente equipadas

MUDANÇA DE MENTALIDADE E PROMOÇÃO DE BONS VALORES ENTRE OS JOVENS

Miss Lunda-Sul defende maior interacção social

FLÁVIA MASSUA e JOÃO SALVO | Saurimo

A Miss Lunda-Sul, Izilda Silva, defende maior interacção entre membros de famílias, governo e igrejas, para acelerar o processo de mudança de mentalidade, por parte de alguns grupos juvenis, que incentivam a prática do vandalismo no seio das comunidades.

“Estragam o que é bom com actos que atentam as normas das relações humanas dentro de uma sociedade”, referiu a terceira mulher mais votada na edição passada do concurso nacional de beleza feminina.

Dentro dos compromissos assumidos por altura da sua eleição na província, Isilda Silva desenvolve actividades viradas para a prevenção contra acidentes, motivando as pessoas a valorizarem mais a vida, através de palestras. Na luta pela preservação ambiental, combate as drogas e a violência doméstica, trabalha com a Associação de Luta Contra Drogas (LCD), estudantes do ensino médio, superior, vendedores ambulantes e de mercados. A sua estratégia de actuação até ao fim do mandato, em Agosto, inscreve retiros para dialogar com jovens, galas para angariação de apoios a favor de crianças desfavorecidas, idosos e presos.

Êxitos e perspectivas

Entre os sucessos logrados, na interacção com a franja em referência, a Miss aponta a redução de porte e consumo de bebidas alcoólicas na via pública por parte dos jovens. A também estudante universitária augura, no fim da sua formação em gestão de empresas, ajudar o país com o seu trabalho, dentro dos programas traçados pelo governo, para elevar o nível de vida de todos os angolanos. Elogiou os níveis de desenvolvimento que a província alcançou, em

dez anos de paz efectiva, nomeando o aumento de escolas, hospitais, creches, estradas, saneamento, água, energia eléctrica hotéis e jardins. Do governo local e instituições privadas reconhece os apoios prestados para materializar os programas do seu mandato. No íntimo da então garota modelo mais simpática e bela do prédio e do bairro 11 de Novembro, que no Miss Angola arrebatou a faixa de segunda Dama de Honor, melhor traje tradicional e pele de seda, permanece vivo o sonho de um dia representar o país no concurso Miss Universo.

Miss Saurimo/2012

Aos 20 anos de idade, Sulaina Kalupeteka é a nova Miss Saurimo, eleita de oito concorrentes, durante uma gala que marcou a comemoração dos 56 anos da existência da cidade, assinalado a 28 de Maio. Entre os prémios arrebatados pela vencedora, que prioriza para o seu mandato programas virados ao combate ao VIH-SIDA, constam duas viaturas, sendo uma familiar, com capacidade para 15 lugares, motorizada, computador e garantia de assistência médica grátis na Clínica local Nª Senhora.

As faixas de primeira e segunda damas de honor pertencem às jovens Cristina de Castro e Delícia Domingas, contempladas respectivamente com motorizadas e computadores. Sivódna Margarida, 17 anos e Delícia Mutunda com 16, conquistaram, na mesma ordem, os títulos de Miss fotogenia e simpatia. No termo da gala a governadora Cândida Narciso considerou que o trabalho realizado pelo júri traduz “uma escolha certa”, da substituta de Palmira Kabingano, confirmada pela ausência de contestação por parte da plateia e de impressões positivas expressas pelos jovens Moniz Pascoal e Eduardo Mingas.

DOMBELE BERNARDO



Miss Lunda-Sul Izilda Silva defende maior interacção entre o governo as famílias e a sociedade civil para combater o vandalismo

JOÃO SALVO



Miss Saurimo Sulaina Kalupeteka durante a gala

JOÃO SALVO



Governadora Cândida Narciso saudando as vencedoras da gala alusiva às festas da cidade

JOÃO SALVO



1ª Dama de honor Cristina de Castro

FEIRA AUTOMÓVEL

A oportunidade para realizar o “sonho do carro próprio”

ADÃO DIOGO | Saurimo

A simplificação de critérios de acesso ao financiamento definidos pelo Banco de Poupança e Crédito (BPC), ajuda muitos cidadãos a realizarem o “sonho do carro próprio”, a partir de uma feira aberta na cidade de Saurimo, desde o início de Maio, pelas Organizações Santos Bikuku.

A aproximação deste serviço poupa tempo e custos ao cliente, além de atenuar o risco de assalto por meliantes, depois do levantamento da viatura no parque, atendendo a experiências vividas em cidades mais agitadas.

O chefe da agência de vendas, José Ambriz, explica que os meios expostos oferecem oportunidade de escolha, consoante as possibilidades e gostos do interessado, que pode “pagar directamente no banco”. A venda a crédito “está reservada aos funcionários públicos que ganhem, no mínimo, o salário de 125.000.00 kwanzas, pago através de uma conta domiciliada no BPC.

A feira dispõe de um stock de 160 viaturas, incluindo tractores agrícolas. Os preços de venda variam entre 18.500 e 220.000 dólares. Desde a abertura, vendeu mediante pagamento directo sete viaturas, e 25 a crédito, para um prazo de três anos.

Alguns funcionários públicos com tecto salarial compatível para beneficiarem de crédito, encontram dificuldades por terem as contas domiciliadas noutros bancos.

Sobre o caso, José Ambriz esclareceu que das cartas dirigidas aos bancos, a fim de garantirem a transferência mensal de valores, no quadro da amortização faseada da dívida dos potenciais clientes, “não obtivemos qualquer resposta”.

Agastada com aquilo que chama de “falta de colaboração” por parte de alguns bancos, Janoce Membo, 28 anos, defende a necessidade de proteger os interesses do cliente, que acaba por ser “o prejudicado no meio de situações que não domina”.

Salvo excepções, “não vejo dificuldade que impeça a um banco garantir a transferência para outro banco, da percentagem salarial do cliente interessado na compra de um bem”.

Tentativas feitas para saber das respectivas gerências o imbróglio invocado por vários funcionários com salário bancarizado fracassaram, por alegada falta de disponibilidade.

Nesta aflição de uns, outros, como Ludmila Vayo Will, desfruta o prazer de conduzir a sua Hyundai i11, adquirida a crédito, ao preço de 18.500 dólares. “Levo com facilidade a minha filha para a escola. Trabalho e sobra tempo para ir à praça, recolher os filhos e resolver outros problemas importantes”, disse.

“Este é um exercício contínuo”, garantiu o responsável da agência, a pensar na expansão do mercado para as províncias da Lunda-Norte e Moxico.

Ambriz notou que as OSB dispõem também para a venda viaturas de ocasião das marcas BMW e Porsche, com stock limitado, sem avançar preços.



FLÁVIA

José Ambriz chefe da agência de vendas de automóveis da OSB





Fachada principal da bancada e respectivo muro divisório entre outras estruturas em construção para inovar o Estádio das Mangueiras na cidade de Saurimo e dotá-lo de capacidade para acolher cerca de oito mil espectadores

RECUPERAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS

Desportistas voltam a poder sonhar alto

Obras do campo das Mangueiras devem terminar em Agosto e os jovens já exultam de alegria

FLÁVIA MASSUA Saurimo

Adão Liangue e Tavares Tito, de 26 e 27 anos, respectivamente, praticam futebol há seis anos. O sonho de integrar a selecção nacional da modalidade continua presente nos seus pensamentos, antes de cogitarem na internacionalização.

Nas actuais condições exercitam os músculos e habilidades, promovendo competições com algumas equipas dos bairros, enquanto aguardam pela conclusão das obras de reabilitação efectiva do conhecido campo das mangueiras, para melhorarem as performances sob orientação de técnicos competentes e garantirem, assim, a sua participação em competições inter-provinciais.

“Temos muita vontade de jogar e mostrar aquilo que sabemos fazer no futebol”, disse Adão Liangue, que em companhia de outros jovens lembra os momentos de glória, experimentando alguns lances e remates no “reformado campo” do bairro Luavur, aos finais de semana. A tomada de iniciativas tímidas por grupos de jovens, que promovem o desporto prati-

cando o futebol, andebol, ginástica, atletismo, moto cross e ciclismo, constitui um apelo ao apoio efectivo.

Motivação

Associações e clubes desenvolvem o seu trabalho “a meio gás” enquanto o executivo, através das estruturas criadas, trabalha na recuperação de infra-estruturas, num esforço para dar impulso ao programa de massificação, afirmou o director provincial da Juventude e Desportos, Aníbal Janota.

Em declarações à reportagem do Jornal de Angola o responsável avançou que as obras para a recuperação do campo das Mangueiras, com capacidade para 8.000 espectadores, terminam em Agosto deste ano.

Os projectos de acções aprovadas prevêm a construção de um estádio com categoria internacional, com capacidade para 25.000 pessoas, uma área de lazer pública e instalação no espaço de equipamentos ao ar livre para facilitar o acesso e prática de exercícios físicos a todos os cidadãos.

A conquista de três medalhas pela primeira vez na modalidade de ginástica a favor da Lunda-Sul, no campeonato nacional decorrido em Junho último na província de Benguela, orgulha o director, que pede aos pais e tutores para prestarem mais atenção à educação e saúde das crianças e jovens, de modo a que os seus tutelados mantenham estabilidade física e auto estima elevada, para “termos sempre uma província com desportistas capazes”.

Maior entrega

António Janota expressou também satisfação pela inserção, há poucos meses, do jovem Yano na selecção nacional de futebol. “A entrega dos jovens tem sido maior que as respostas que nós como instituição podemos dar”, considerou.

Reiterou o apelo à colaboração por parte de vários parceiros, através da disponibilização de meios e de apoio moral, pois isso pode permitir desencorajar a desistência de alguns jovens que “possuem habilidades mas que a falta de condições para prática do desporto os leva a abandonar várias modalidades”.

“Sentimo-nos deslocados em relação às condições actuais para a prática do desporto na província”, disse Janota, que considera frustrante a situação de jovens que manifestam talento, mas que não possuem condições apropriadas para a prática do mesmo.

Aconselhou os cidadãos a encararem o desporto como qualquer actividade laboral que traduz remuneração, para permitir ao homem praticar com gosto, a fim de manter sempre o estado físico, emocional, espiritual e a auto estima elevados.



EDMUNDO EUCÍLIO

Director provincial da Juventude e dos Desportos Aníbal Janota está optimista

Desporto escolar

De acordo com orientações do Executivo central, no acto da planificação de obras de construção de escolas, deve-se ter em linha de conta a criação de campos polidesportivos e áreas de lazer, sobretudo no ensino primário.

Nesta vertente, o responsável da Juventude e Desportos traçou estratégias, em colaboração com a direcção da Educação e associação de ginástica, para numa pri-

meira fase os alunos praticarem esta modalidade, o que vai permitir a descoberta das suas habilidades e posteriormente “inserir-los naquilo que mais se adequa à sua vocação”. A província possui campos multiusos e comunitários nos quatro municípios. Do leque de dificuldades registadas pelo sector, Janota aponta o défice de treinadores para capacitar o pessoal e de árbitros. “Já fizemos alguns convites em Luanda para a vinda destes técnicos aqui à nossa província” - disse.



VENHA CONSTRUIR O SEU PRÓPRIO FUTURO!

O PROGRAMA MEU NEGÓCIO, MINHA VIDA
VAI AJUDAR OS CIDADÃOS A CRIAR
E FORMALIZAR OS SEUS PEQUENOS NEGÓCIOS

Que benefícios posso esperar do programa?

Os participantes neste programa beneficiarão de micro-crédito até 679.000 Kz, sendo uma parte dada na forma de instrumentos de trabalho e outra parte em dinheiro para suportar gastos iniciais. Este financiamento terá condições vantajosas (taxa de juros de 2%) e os interessados terão ainda acesso a formação gratuita na rede de centros de formação do INEFOP e à formalização rápida e simples da sua actividade.

Quem pode participar?

A este programa podem candidatar-se as microempresas e os microempresendedores singulares que tenham interesse em formalizar o seu negócio, como por exemplo Serralheiros, Transporte Motorizado de Pessoas, Pastelaria, Mecânico Auto, Recauchutagem de Pneus, Electricista B.T., Cozinheiro, Chaparia e Pintura, Lavagem de Carro, Cabeleireiro, Pedreiro, Canalizador, Corte e Costura, Engraxador entre outros.

Onde me posso inscrever e o que preciso de fazer?

A partir da abertura do **BUE no seu Município**, o candidato deverá preencher a sua ficha de inscrição num **Balcão Único do Empreendedor (BUE)** e expor o negócio que pretende desenvolver, criando a sua conta bancária e candidatando-se ao micro-crédito de forma rápida. Para aderir, dirija-se ao BUE mais próximo de si.

BUE JÁ ABERTOS:

BUE de Belas: Rua Principal do Cemitério do Camama, junto à Administração Municipal de Belas, Município de Belas.

BUE do Cazenga: Rua dos Comandos, junto ao Marco Histórico 4 de Fevereiro, Município do Cazenga.

BUE de Cacuso: Estrada Nacional nº 300, junto à Administração Municipal de Cacuso, Município de Cacuso.

BUE do KM 30: Estrada Nacional nº 230, Km 30 – Viana, junto ao Mercado do 30, Município de Viana.

LUANDA



MEU NEGÓCIO
MINHA VIDA

Programa do Executivo Angolano 2012



Ministério da Economia

Para mais informações:
No BUE do seu Município
Na sua Administração Municipal
No seu Centro INEFOP
Banco de Poupança e Crédito (BPC)
Banco de Comércio e Indústria (BCI)



BUE

OPORTUNIDADES PARA TODOS

NO BUE, OS CIDADÃOS ANGOLANOS E AS EMPRESAS ANGOLANAS PODERÃO USUFRUIR DOS PRINCIPAIS SERVIÇOS DO ESTADO, NUM ÚNICO BALCÃO, DISPONÍVEL NOS 161 MUNICÍPIOS DO PAÍS.

Para que serve o BUE?

O **Balcão Único do Empreendedor** é um serviço criado pelo **Executivo Angolano** que permite aos cidadãos Angolanos terem acesso a vários serviços do Estado num único local. Os cidadãos poderão tratar de documentação pessoal, criar novas empresas e abrir conta bancária sem necessidade de depósito antecipado

O que posso tratar no BUE?

Bilhete de Identidade; Inscrição no Programa Meu Negócio, Minha Vida; Cartão de Contribuinte; Criação de empresa; Licenciamento da Actividade Económica; Alvará Comercial Provisório; Número de Identificação Fiscal; Criação de Conta Bancária. Certificação de empresas como MPME do INAPEM;

Onde encontro o BUE?

Para encontrar o **BUE** mais próximo de si e a data de abertura deverá dirigir-se à sua **Administração Municipal**. Vão existir BUE em todos os 161 municípios do país.



Programa do Executivo Angolano 2012



Para mais informações:
No BUE do seu Município
Na sua Administração Municipal



RESGATE DE VALORES

Agentes culturais clamam por incentivos

Obras de reabilitação permitem preservar monumentos e sítios classificados como património

ADAO DIOGO E JOÃO SALVO | Saurimo

A falta de incentivos para apoiar os agentes culturais, músicos e promotores de evento na província da Lunda-Sul, esta na origem da perda de valores da cultura da região e do relançamento balbuciente de novos talentos.

João Boano e Marcos Africano, promotor de evento e músico, respectivamente, ressaltam a ausência de espaços, a começar por uma casa e de verbas. “A cultura de patrocínio desapareceu e na luta individual para atingir os objectivos, vários talentos sucumbem”.

Segundo o chefe de secção cultural, Henrique Alberto Chivula, o sector controla 17 grupos de danças, 16 agrupamentos musicais, 11 promotores de eventos, quatro artistas plásticos, igual número de grupos de teatro e 40 artesãos.

Danças

Pela sua vulgarização no seio das comunidades o estilo tradicional txianda, encabeça a lista, seguido pelo kafundeji e mitingi. A fraca divulgação coloca o makopo e a kalukuta em vias de extinção, enquanto o xombe ressuscita em circunstâncias de casamento, designado na língua tchokwe pornandunge.

Sobre a matéria o director pro-

vincial, João Abreu Manassa, nota que o estilo kafundeji é tipicamente feminino, rico em movimentos eróticos praticados mediante treinamento exaustivo. O seu domínio, na transição para a adolescência, pressupõe orientação acompanhada por tias, ou pessoas idosas com larga experiência, para permitir durante o casamento desempenho sexual que satisfaça o esposo.

Exige domínio, concentração e flexibilidade da cintura. No passado a etapa de aprendizagem implicava a realização de movimentos, deitada de barriga para baixo, ou de gatas. A iniciada tinha, entre outros pressupostos, a obrigação de sustentar no dorso, uma, ou várias sementes de feijão, como prova de rigor prático, para um bom desempenho junto do marido.

Kafundeji significa também ritual para iniciação feminina, equiparada a mukanda (circuncisão), instituída tipicamente para os homens na etapa da adolescência, a fim de adquirirem bases para a sua inserção social efectiva.

Os rituais instituídos marcam uma etapa de preparação de indivíduos, para enfrentarem os problemas da sociedade e contribuírem na sua resolução. Concluída esta etapa de treinamento “o homem ou mulher está totalmente preparado para os desafios da vida”.

Abreu Manassa reconhece que a evolução das sociedades introduziu elementos novos nas regras que norteavam a realização de matrimónios no sistema tradicional. “Havia regras que antecederiam a ligação de um homem à mulher desejada “para poder gerar filhos e engrandecer a sociedade”.

Nota que entre os cokwe o casamento era simples, apesar de “existirem valores do passado dignos de incorporação nos padrões do casamento moderno”.

Monumentos e sítios

Por despacho número 41, de 8 de Junho de 1992, oito dos 39 monumentos e sítios da província da Lunda-Sul estão classificados.

O cemitério municipal, a antiga sede do governo, residência protocolar o edifício dos CTT, a antiga delegação da Companhia de Diamantes, respectivas residências e a Igreja Católica da Missão de N. Sra de Lourdes despontam na lista. Em prol da sua conservação, o governo intervém com obras de reabilitação, sobretudo em edifícios religiosos e funerários. O trabalho das autoridades culmina com apelos a população e líderes de comunidades religiosas e tradicionais para ajudarem o sector da Cultura a identificar outras estruturas do género.



Director provincial da Lunda-Sul da Cultura João Abreu Manassa durante a entrevista

LIMÃO TXIPULULU É UMA ESTRELA NO FIRMAMENTO CULTURAL

Amor eterniza compromisso com o batuque



ADAO DIOGO | Dala

O ritmo produzido pela agilidade das mãos sobre a pele gasta de quatro batuques artesanais acentua o erotismo nos movimentos executados pelos praticantes da txianda e da mitingi, também conhecida por dança dos ricos. Da experiência adquirida pelo ancião Limão Txipululu, 66 anos, 44 dos

quais a tocar o instrumento, resulta a magia que anima as festas. As vozes são unânimes em reconhecê-lo como um exímio praticante. É por isso que o título de mestre assenta-lhe que nem uma luva.

Conta que a aprendizagem da arte durante a etapa da circuncisão, ainda menino, cedo despertou a sua vocação “e penso tocar batuque até à morte”, garantiu o ancião, cuja presença em palco transmite respeito e confiança. A robustez e calos nas palmas e dedos das mãos atestam o sacrifício de milhares de batidas sobre superfícies ásperas, que por vezes produziam sangramentos, sem qualquer contrato para remuneração do serviço prestado.

Conta que a aprendizagem da arte durante a etapa da circuncisão, ainda menino, cedo despertou a sua vocação “e penso tocar batuque até à morte”, garantiu o ancião, cuja presença em palco transmite respeito e confiança. A robustez e calos nas palmas e dedos das mãos atestam o sacrifício de milhares de batidas sobre superfícies ásperas, que por vezes produziam sangramentos, sem qualquer contrato para remuneração do serviço prestado.

Também exímio dançarino de txianda, toca com rigor e em simultâneo dois batuques, igual número de chocalhos atados nos pulsos, cantando como vocalista principal, sem desrespeitar a cadência produzida por outros instrumentos dos companheiros que integram a banda. Ultrapassou “as dores nas mãos por longas sessões em palco e o pesadelo da superstição de considera-

rem que a prática do batuque por longos anos gera “a impotência sexual, e nos casos mais graves, infertilidade”.

Nota que o seu empenho despertou pouco interesse nos jovens, pelas iniciativas que teve para transmitir a experiência duma arte secular da cultura angolana. Reconhece qualidades no seu irmão menor, que afirma convicto “será o herdeiro, do que muito amo, desde a adolescência”.



SECTOR APRESENTA QUADRO PROMISSOR

Paisagens naturais
potenciam turismo

Uma vista deslumbrante das quedas sobre o rio Txiumbwe no município de Dala um dos atractivos turísticos da província que quebra a monotonia dos nativos e estrangeiros apostados no lazer durante os finais de semana

CAMUANGA JÚLIA
EFLÁVIA MASSUA | Saurimo

Anacleta Barros e Jaime Kindala, naturais de Kwanza-Norte e casados há semans, escolheram a cidade de Saurimo para passar a sua lua-de-mel, no aldeamento turístico Princesinha.

As reticências geradas pelo desconhecimento da língua cokwe, largamente valorizada pela população nativa, pouco constrange a comunicação na rua e mercados, onde a maioria fala e entende português.

Elogiam o clima, a variedade de produtos típicos, presentes em qualquer restaurante, particularmente a abundância de carne de caça nos mercados paralelos e a liberdade que gozam as galinhas do mato, domesticadas, ao circularem destemidas pelos bairros.

Com algum esforço aprenderam as palavras “menekenu e tua sakui-la”, que em português traduz saudação e agradecimento, respectivamente, despertando olhares e curiosidades.

O aldeamento, no centro da urbe, o Tshisseke a sete quilómetros do primeiro e o Citende ca Zango, há cerca de 14, integram os locais de atracção turística com infra-estruturas onde os traços de urbanização e a natureza convivem de forma harmoniosa.

O turista respira ar puro num cenário dominado por “silêncio excessivo” interrompido pela chegada de viaturas ou pelo coaxar das rãs, em lagoas que dão uma vista deslumbrante e a sensação de relaxe para quem há muito conviveu com o asfalto e agitação, próprios das cidades.

A iniciativa de investimentos representa uma gota de água comparada com o potencial que a província detém. A natureza atrai o interesse dos nativos, como João Lopes

e Guito do Nascimento. Eles defendem investimentos do género ao nível dos municípios do interior.

A aposta feita junto às quedas do rio Chiumbwe, à entrada da sede do Dala, responde de forma tímida às propostas e encoraja os indecisos.

Estratégias

Os pontos turísticos de Chiumbwe e Kassengo, no município do Dala, Sambuambua a cerca de 15 quilómetros da cidade de Saurimo e Luachi, a 70, figuram do quadro das áreas identificadas pelo sector de Comércio, Hotelaria e Turismo da Lunda-Sul como os ideais para o lazer e construção de projectos turísticos.

Favorecida pela sua localização estratégica, Saurimo representa a capital da região Leste onde as iniciativas no domínio hoteleiro levaram a construção de três unidades de referência em funcionamento, uma, de cinco estrelas em fase conclusiva e dezenas de pensões, pousadas e similares. Nas actuais circunstâncias o director local do Comércio, Hotelaria e Turismo, Manuel Segunda, entende que com alguns constrangimentos a província tem uma prestação acima da média, ao dispor de hotéis, cujas categorias vão de uma a três estrelas. O Solar Luboia, Princesinha e Kawissa, são exemplos palpáveis.

O titular interino do sector frisa que “a gestão realizada nestes empreendimentos indicia progressos na elevação da qualidade dos serviços e de esforços para contribuir a favor dos cofres de Estado através do pagamento de impostos”. Apon-tou a “necessidade dos empresários continuarem a investir no interior da província, para incentivarem os cidadãos a resgatar valores culturais, divulgando as paisagens que a província oferece”.



Iniciativa privada na construção de infra-estruturas para valorizar o potencial turístico da região e garantir conforto e tranquilidade



Citende ca Zango (lagoa do amor) uma das atracções que acena ao passeio náutico em embarcações no centro com o mesmo nome